

5

Estudo de caso

O presente estudo tem por objetivo conceituar e caracterizar o design de notícias. Para fazê-lo, buscou através da execução de pesquisa qualitativa elencar as diferenças entre o design presente nas páginas dos jornais impressos em dois momentos históricos distintos: um, anterior aos fatos que o estudo estabeleceu como marcos históricos do advento do design de notícias (a fundação da SND, o lançamento do *USA Today*); e outro, posterior a eles. O estudo parte do pressuposto que, pela identificação de tais diferenças, seria possível apontar os traços que distinguem o design de notícias de seu predecessor. Tal caracterização forneceria subsídios para explicar a ocorrência do fenômeno – ajudando a conceituá-lo – assim como para contextualizá-lo no campo do Design, como o estudo se propõe fazer. Assim, a pesquisa teve como objetivo apontar evidências que confirmassem a existência de um design de notícias e indicassem sua relação com o campo do Design.

5.1

A escolha do método

A pesquisa adotou como estratégia metodológica a abordagem exploratória, uma vez que visava atingir o objetivo de caracterizar e contextualizar o design de notícias. O estudo se desenvolveu então através da discussão de duas questões ligadas à conceituação e prática do design de notícias, e, portanto aos objetivos do presente trabalho:

- a) *De que modo o design de notícias difere do design de jornais;*
- b) *Como o design de notícias constrói enunciados jornalísticos.*

Para tanto, o método escolhido foi o estudo de casos múltiplos, de acordo com o que sustenta Robert Yin¹ a respeito de sua aplicação, adequada “(...) quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da

¹ YIN, Robert K. **Estudo de caso. Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

vida real.”² Assim, no que se refere à pesquisa, foi identificado que:

- As questões propostas enquadravam-se no tipo *como*;
- Não existe controle do pesquisador sobre os acontecimentos – no caso, a produção de jornais;
- O foco se concentrava num fenômeno contemporâneo – o advento do design de notícias – inserido no contexto da vida real, qual seja a produção de jornais diários impressos.

Para definir as unidades de análise, foram relacionadas algumas proposições tendo em vista que “(...) cada proposição direciona a atenção a alguma coisa que deveria ser examinada dentro do escopo do estudo”³, refletindo assim questões teóricas e apontando para onde procurar evidências relevantes. Assim, a pesquisa procurou evidências que confirmassem as seguintes proposições:

- O design de notícias supõe um contexto de produção específico, que o considere desde as primeiras etapas, portanto distinto daquele relativo ao design que o antecedeu nas páginas de notícias;

- O design presente nas páginas de notícias até a década de 1990, expressava o predomínio da linguagem verbal na concepção do produto, enquanto o design de notícias expressa outra relação entre linguagem verbal e não-verbal, baseando-se em discursos multimodais⁴;

- Embora se valha praticamente dos mesmos elementos básicos⁵ de comunicação visual, o design de notícias os utiliza a partir de uma sintaxe visual – linhas gerais que orientam a construção de composições que se utilizam desses elementos básicos para criar mensagens visuais eficazes⁶ – diferente daquela presente no design identificado nas páginas de notícias até os anos 1990.

² YIN, Robert. K., op. cit., p. 19.

³ Idem. p. 42.

⁴ Como são chamados os textos cujo sentido é expresso por meio de mais de um código semiótico. Essa noção se aplica perfeitamente às páginas de jornal. Ver KRESS e VAN LEEUWEN, 1996: 183.

⁵ Segundo Dondis (1990), tais elementos são o ponto, a linha, a forma (contorno), a direção, o tom, a cor, a textura, a escala, a dimensão e o movimento. Desses, o menos usual nos jornais diários até os anos 1990 era a cor.

⁶ DONDIS, Donis A. **La sintaxis de La imagen**. Introducción al alfabeto visual. Barcelona: Gustavo Gili, 1990, p. 24.

5.2

Descrição da pesquisa

A partir dessas proposições, foram estabelecidos critérios de refinamento para a seleção dos jornais com o objetivo de compor o *corpus* do trabalho. Assim, para ser incluída na pesquisa, a publicação impressa deveria estar entre o grupo de jornais diários que atendessem aos seguintes pré-requisitos:

- Jornais que tenham sido publicados em contextos históricos diferentes, relacionados aos períodos identificados com o desenvolvimento do design de notícias, ou seja, a partir do final da década de 1970, tomando por base o surgimento da SND nos Estados Unidos;
- Jornais que tenham passado por processos de redesign compatíveis com aqueles descritos como característicos da implantação do design de notícias;
- Jornais que tenham sido contemplados pelo menos uma vez pelo concurso criativo da SND, o que atestaria, por um lado, o consentimento do grupo que edita a publicação em fazer parte do movimento que discute as tendências no design editorial jornalístico contemporâneo, contribuindo assim com seu desenvolvimento e, por outro, a legitimação desse esforço reconhecido pela referida associação;
- Jornais que tenham o mesmo perfil editorial, ou seja, que tenham como alvo um público semelhante, que atraíam categorias de anunciantes semelhantes e que tenham abrangência de cobertura compatível;
- Jornais que tenham o mesmo formato;
- Jornais que estejam entre os de maior circulação no país, o que atestaria sua penetração na sociedade assim como o êxito obtido por seus projetos editoriais e gráficos, além de afirmar sua relevância para o meio;
- Jornais afiliados à ANJ, entidade que administra os padrões de qualidade adotados para o meio no Brasil.

5.2.1

O *corpus* da pesquisa

O universo de jornais filiados à ANJ é constituído por 4.103 veículos⁷ dispersos por todas as regiões do país. A adoção dos critérios descritos acima gradualmente reduziu esse universo até chegar ao número de apenas três jornais que atendessem in-

⁷ Números de 2008.

Fonte: <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/numero-de-jornais-brasileiros>

tegralmente a todos eles. São eles: o carioca *O Globo* e os paulistanos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. Os três jornais foram descritos de forma bastante sintética no quadro abaixo⁸:

TABELA 2: JORNAIS SELECIONADOS

Critérios	<i>O Globo</i>	<i>Folha de S. Paulo</i>	<i>O Estado de S. Paulo</i>
Publicação	Desde 1925 (RJ)	Desde 1921 (SP)	Desde 1875 (SP)
Redesign	1995	1988, 1996, 2000, 2006, 2010	1993, 2004, 2010
Premiações pela SND	42	53	3
Perfil editorial	Jornal de referência nacional, formador de opinião, voltado para a classe média alta	Jornal de referência nacional, formador de opinião, voltado para a classe média alta	Jornal de referência nacional, formador de opinião, voltado para a classe média alta
Formato	<i>Standart</i>	<i>Standart</i>	<i>Standart</i>
Circulação	281.407	311.287	245.966
Filiado à ANJ	Sim	Sim	Sim

Fontes: ANJ, SND, *O Globo*, *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*

A escolha das edições a serem analisadas se mostrou trabalhosa por conta da prerrogativa de se avaliar os jornais em diferentes contextos históricos, quais sejam um claramente identificado com o período inicial das transformações que levaram ao design de notícias (cerca de 1980) e outro que representasse a face consolidada desse design (a partir de 2001). A estratégia adotada para a escolha da edição tomou por base a cobertura de fatos que pudessem se repetir em distintos momentos históricos a fim de que fossem analisadas diferentes edições que abordassem o mesmo tipo de assunto.

Foram feitas ainda ações de refinamento, primeiramente para evitar situações de cobertura de *efemérides* – comemorações de fatos ou datas importantes – ou de eventos previamente programados, como campeonatos esportivos (Copa do Mundo, Jogos Olímpicos etc.) ou eventos políticos (eleições, posse dos eleitos etc.). Isso porque a cobertura de eventos desse tipo pode ser não só prevista como previamente programada e produzida,

⁸ *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* nasceram com outros títulos: *Folha da Noite* e *A Província de São Paulo*, respectivamente. *O Estado de S. Paulo* teve sua publicação interrompida durante o Estado Novo por razões políticas. O número de premiações conferidas pela SND para cada jornal não faz distinção quanto ao tipo de prêmio recebido (ouro, excelência etc.) e compreende o intervalo entre 1980 e 2010. No quesito redesign, não foram levados em conta ajustes no projeto gráfico, lançamento de novos produtos ou outros eventos que não tenham sido tratados pela direção das empresas jornalísticas como reformas gráficas e editoriais. Os números auferidos para a circulação correspondem a 2008 e estão disponíveis no site da ANJ. <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil>

o que significaria uma situação de exceção no âmbito da produção de jornais diários. Além disso, a cobertura de eventos dessa natureza representa uma oportunidade para as empresas que publicam jornais captarem recursos advindos da publicidade – seja ela governamental ou privada –, valendo-se com frequência de projetos gráficos diferenciados, o que poderia comprometer os resultados da pesquisa.

Em segundo lugar, a edição escolhida deveria corresponder a um evento cuja imprevisibilidade pudesse pôr à prova a capacidade do jornal em realizar a cobertura, mantendo-a dentro dos limites do projeto gráfico e editorial do veículo e respeitando seus padrões de qualidade. Nesse sentido, seria possível identificar o trabalho do designer tanto no design do veículo quanto no design da notícia em questão. Evidências que apontam para a aplicação dos conceitos e ações relativos ao design de notícias no *modus operandi* da redação.

Em terceiro lugar, a escolha deveria recair sobre um tema que fosse caro ao jornal, sobretudo em relação a seu perfil, o que faria com que a cobertura ocupasse espaço de destaque no que seria a parte “nobre” do jornal, identificada no jargão jornalístico como *cabeça* do jornal ou *primeiro caderno*. Isso eliminaria coberturas ligadas, por exemplo, à área de cultura⁹ - como suplementos literários ou femininos -, tradicionalmente mais flexíveis quanto ao design de suas páginas. Além disso, essa separação reproduz a valorização por parte da cultura jornalística de assuntos como política, economia ou internacional, temas ligados ao papel histórico do jornalismo como espaço dedicado ao debate democrático (ver BARNHURST e NERONE, 2001). Quanto ao design de notícias, esse critério seria útil para identificar a aplicação de seus princípios na composição da forma da cobertura de assuntos tão relevantes ao jornal.

5.2.2 Sobre o tema escolhido

Diante de todos esses pré-requisitos, foram escolhidas para a pesquisa as coberturas jornalísticas da morte dos papas Paulo VI¹⁰ (em 6 de agosto de 1978) e João Paulo II¹¹ (a 2 de abril de

⁹ A esse respeito, ver na obra de Lessa (1995) a descrição do desenvolvimento dos projetos de Amílcar de Castro para os suplementos do *Jornal do Brasil*.

¹⁰ Paulo VI foi o nome escolhido por Giovanni Battista Montini (1897 – 1978) após ser eleito papa em 21 de junho de 1963. Encerrou o Concílio Vaticano II iniciado por João XXIII e continuou algumas reformas, voltando-se para o ecumenismo, a justiça social e novas questões sociais que se lançavam na época. Ampliou o número de cardeais não-italianos, sobretudo os oriundos de países pobres, foi o primeiro papa a viajar para fora da Europa e reduziu o tom triunfalista da Igreja, dispensando alguns sinais de ostentação. Foi

2005) feita pelos jornais *O Globo*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. Para ratificar a escolha, foram relacionadas algumas observações a respeito do tema e sua inserção nos limites da pesquisa:

Politicamente, o governo da Igreja Católica interessa aos jornais por conta de sua relação histórica com o desenvolvimento político do Ocidente e pela influência que exerce em questões caras a vida em sociedade, como casamento, natalidade, pena de morte, sexualidade etc. Com efeito, quando morre um papa, encerra-se um período cuja repercussão histórica terá desdobramentos para além dos muros do Vaticano e cuja continuidade ou interrupção será definida num *conclave*¹². Neste evento particular da Igreja residem aspectos ligados a sua política interna e que também despertam interesse no jornalismo.

Jornalisticamente, a morte de um papa pode ser abordada sob dois aspectos. Um deles reside na história da pessoa pública que se vai, um rosto internacionalmente conhecido, cultuado por alguns, desprezado por outros, mas reconhecido por todos. Além da memória do pontífice falecido, um fato como esse desperta interesse nos jornais¹³ seja por conta das reações que provoca na população, seja por causa da motivação em guardar, como relíquia, as lembranças do falecido – que podem ser registradas nos mais variados formatos impressos, gerando produtos editoriais.

Outro aspecto está ligado às peculiaridades que cercam a sucessão papal. Com a morte do pontífice, encerra-se um pontificado de forma ritual, numa dramática série de gestos e ações repletos de significados conhecidos apenas pelo alto clero, mas ignorados pelo público que acabará tomando parte deles como audiência. Cabe aos jornais explicá-los de modo a fazer com que seus leitores possam acompanhar o processo. Tal explicação corresponde ao caráter educativo inerente ao jornalismo (BELTRÃO, 1992), mas também à mediação entre os leitores e os fatos, função do jornalismo.

sucedido por Albino Luciani, que por sua vez adotou o nome de João Paulo I para homenagear seus dois antecessores – “um santo e um sábio”, segundo ele.

¹¹ Primeiro não-italiano a ocupar o trono de São Pedro desde 1522, o polonês Karol Wojtyła (1920 – 2005) foi eleito papa em 16 de outubro de 1978, após o rápido pontificado de seu antecessor e escolheu o nome de João Paulo II, como forma de homenageá-lo. Conteve tensões internas na igreja ao manter rígida a doutrina. Carismático, foi o papa que melhor usou as mídias, visitando diversos países e estreitando laços com outras religiões. Vindo de um país que vivia sob domínio soviético, foi decisivo no processo que pôs fim a Cortina de Ferro e ao Bloco Comunista na Europa. Teve o terceiro pontificado mais longo da história, marcado por um atentado que quase lhe tirou a vida em 1981.

¹² A palavra quer dizer *clausura sob chave*. Passou a designar a reunião de cardeais com o objetivo de escolher o papa, quando, em 1216, estes foram trancados num cômodo a fim de acabar com a demora em resolver a questão. Com o tempo, adotaram a clausura para evitar pressões externas.

¹³ Esse interesse da mídia não se aplica somente a figuras religiosas, sendo tema de diversos trabalhos acadêmicos, entre eles Helal e Cataldo (2005).

No caso específico da cobertura da morte e dos ritos funerários de João Paulo II ocorrida em 2005, esta representou a primeira vez em que o tradicional e ritualístico processo que envolve os funerais e a sucessão papal foi registrado pela imprensa no período posterior ao movimento de reformulação gráfica e editorial dos jornais a partir dos anos 1980, especialmente no que se refere às suas manifestações impressas. A última vez em que a imprensa registrou o fato ocorreu em 1978, o chamado “*ano dos três papas*”¹⁴, quando ocorreu a morte de Paulo VI; a eleição de João Paulo I; 33 dias depois, sua morte e, por fim, a eleição de João Paulo II. Naquele ano, os jornais ainda em preto e branco não dispunham dos recursos de edição e editoração informatizados. Pela proximidade entre as datas, a pesquisa adotou como limite o fato histórico mais antigo, qual seja a morte de Paulo VI, por não ter ocorrido nenhuma mudança significativa no design dos jornais no período que separa os dois óbitos. Além disso, os 15 anos de papado de Paulo VI haviam tornado o registro jornalístico de sua morte mais significativo, se comparado aos 33 dias de João Paulo I, sobretudo no que concerne aos produtos editoriais (jornais, revistas etc.) postos em circulação.

No que tange a pesquisa, esse lapso de tempo corresponde ao período histórico em que se consolidou o design de notícias, cobrindo o percurso que vai da criação da SND entre 1978 e 1979 à inserção do design de notícias no sistema de mídia em voga no começo do século XXI. Tal conjugação de datas foi considerada oportuna em 2006, quando a pesquisa foi iniciada. Após quatro anos de trabalho, porém, o contexto comunicacional no qual está inserido o design de notícias se desenvolveu de modo a despertar o questionamento em relação ao limite do recorte da pesquisa a 2005. Esta discussão está diretamente ligada aos objetivos do presente estudo e se faz importante por suas implicações metodológicas. A pesquisa teve por objetivo apontar evidências que confirmassem a existência de um design de notícias, contextualizando-o no campo do Design, e fornecendo elementos que permitissem conceituar e caracterizar esse tipo de Design, objetivo do presente trabalho. Portanto, não se constituiu em uma comparação entre o design dos jornais ao final dos anos 1970 e nos anos 2010. Não se tratou, pois de uma pesquisa exploratória acerca do que fosse o design dos jornais num momento e no outro, nem correspondeu a uma pesquisa descritiva acerca do estado da arte do design dos jornais nos dois períodos.

O fator determinante para que se encerrasse a coleta de dados com a cobertura feita em 2005 residiu na natureza do fato

14 Paulo VI morreu em 6 de agosto de 1978. Seu sucessor, Albino Luciani, foi o primeiro a adotar um nome duplo – João Paulo I – e também o primeiro, em mil anos, a não aceitar ser coroado. Eleito em 26 de agosto de 1978, morreu em 28 de setembro do mesmo ano. Karol Wojtyła foi eleito papa em 16 de outubro de 1978 e adotou o nome de João Paulo II como forma de perpetuar a memória de seu antecessor, cujo pontificado durou apenas 33 dias. O ano de 1978 teve assim três papas (MCBRIEN, 2000).

coberto pelos jornais, que deveria ser a mesma identificada no material de 1978, para que se pudesse analisar o papel do design nos jornais e também seu contexto nos dois momentos históricos. Além disso, o estudo discute o design de notícias em suas manifestações impressas, o que impôs que a condição para se rever o limite fosse uma modificação relevante no produto jornalístico impresso, o que não ocorreu nesse intervalo de tempo.

O que aconteceu de relevante para esse design entre 2006 e 2009 se deu em outras instâncias, sobretudo conceituais, isto é, relativas ao conceito do produto jornal, por causa do advento de tecnologias que introduziram novos aparatos no sistema de mídia – como o *Kindle* ou o *iPhone* (e, a partir de 2010, o *iPad*) –, impelindo os designers a buscar estratégias para inserir os jornais (ou desenvolver versões destes) nesse novo contexto. Tal busca por estratégias ainda está em andamento, posto que as referidas tecnologias e seus aparatos também ainda não se desenvolveram ou estabeleceram ao ponto de provocar uma ruptura total com o suporte impresso (sequer existe a certeza de que isso vai acontecer) ou de impor aos jornais impressos um modelo substancialmente diferente do que estava em voga na metade da primeira década do século XXI.

5.3

O relato da pesquisa

O estudo de casos múltiplos que deu forma à pesquisa adotou a lógica de replicação, descrita por Yin como

“(...) análoga àquela utilizada em experimentos múltiplos (...). Por exemplo, após revelar uma descoberta significativa a partir de um experimento único, o objetivo imediato da pesquisa seria replicar essa descoberta conduzindo um segundo, um terceiro, ou até mais experimentos. Somente com essas replicações é que a descoberta original seria considerada forte e digna de investigações ou interpretações adicionais. A lógica subjacente ao uso de estudos de casos múltiplos é igual.” (YIN, 2005: 69)

Assim, a pesquisa teve início com a análise das edições de *O Globo*, que foi então replicada nos demais jornais selecionados para o trabalho, de modo a reproduzir com jornais diários impressos o método proposto por Yin¹⁵ para estudos de casos múltiplos.

Vale destacar, porém, que Yin construiu seu método com foco nas Ciências Sociais, daí a ênfase dada às implicações políticas. A pesquisa se valeu de um protocolo (**Apêndice**) que corresponde a uma adaptação dos modelos propostos por Yin, uma vez que se destinava a objetos diferentes – jornais impressos.

¹⁵ YIN, op. cit. p. 72.

Tal protocolo teve como objetivo descrever minuciosamente as páginas e também apontar evidências que fossem “(...) convergentes com respeito aos fatos e às conclusões para o caso” ¹⁶, conclusões estas que deveriam corresponder às informações a serem replicadas nos outros casos individuais.

Algumas das páginas que constituíram o *corpus* da pesquisa foram reproduzidas neste capítulo, porém o conjunto dos arquivos digitais que contém as páginas relativas à cobertura da morte dos papas cedidos pelas empresas jornalísticas aparece registrado em um CD, que consta entre os documentos anexos. Cada um dos veículos analisados aparece precedido por um breve resumo de sua história, que procurou destacar apenas aspectos relativos ao desenvolvimento de suas propostas gráficas e editoriais. Sua fonte de pesquisa foram os verbetes relativos a cada um dos jornais estudados constantes dos arquivos do Centro de Pesquisas e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) ¹⁷ da Fundação Getúlio Vargas.

¹⁶ YIN, op. cit 71 p.

¹⁷ A consulta ao acervo digitalizado do CPDOC foi feita através do endereço eletrônico: <http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/Busca/BuscaConsultar.aspx>

5.3.1

O Globo

Fundado por Irineu Marinho em 29 de julho de 1925, *O Globo* era inicialmente um jornal vespertino e circulava diariamente com duas edições. Vinte e um dias depois de fundar o jornal, Irineu Marinho faleceu e sua viúva, Francisca Marinho, entregou a direção ao jornalista Euricles de Matos, colega de Marinho desde o início da carreira de ambos como repórteres em *A Tribuna*. Em 8 de maio de 1931, Roberto Marinho, filho mais velho de Irineu, assumiu a direção do jornal após a morte de Euricles de Matos. Em 1962, o jornal tornou-se exclusivamente matutino. Em 1954, o jornal adquiriu a rotativa Hoe, que só foi substituída em 1978 por rotativas Goss, em *off-set*.

Em 20 de dezembro de 1995, foi lançado o redesign do jornal, projetado por Milton Glaser e Walter Bernard. O jornal adotou um logotipo colorido, novas famílias tipográficas para expressar a hierarquia na disposição das notícias e um espaço maior para as fotos - especialmente na primeira página -, além de ampliar seu espaço opinativo para duas páginas diárias. Suplementos e cadernos especiais foram redesenhados, adotando formatos mais próximos de revistas. Nesse mesmo ano, *O Globo* implantou o sistema *Hyphen* de editoração eletrônica, responsável pelo controle da redação do jornal.

Em dezembro de 1998, *O Globo* inaugurou em Duque de Caxias (RJ) um novo parque gráfico, então o maior da América Latina. A empresa que editava o jornal – que adotara o nome *Infoglobo Comunicações S.A.* – lançou no mesmo ano o jornal *Extra* voltado para o público das classes B e C e, em setembro de 2001, lançou o *Diário de São Paulo*, também direcionado para essa faixa de mercado. Em 2006, foi promovida uma reformulação do site do *Globo Online*, que atingiu seu design e foi marcada por investimentos em multimídia e pela ênfase na participação dos leitores, que passaram a ter publicado o material enviado por eles. A estratégia de expansão da empresa prosseguiu com o lançamento em 2007 do jornal *Expresso*, tablóide direcionado para as faixas C e D do mercado carioca. Em 2009, a empresa vendeu o *Diário de São Paulo* e, dentro da estratégia de ampliar seu espaço no mercado digital, incluiu-se entre os jornais a terem suas páginas distribuídas pelo *Kindle*. No ano seguinte, passou a disponibilizá-las também para usuários do *iPad*.

O Globo

Edição de segunda-feira, 7 de agosto de 1978

Em preto e branco, como eram os jornais na época, o jornal dedicou três páginas do total de trinta e duas do primeiro caderno à cobertura da morte de Paulo VI, ocorrida na véspera, domingo, 6 de agosto de 1978. As páginas aparecem como parte da editoria *Mundo*, dedicada à cobertura internacional, inserida, portanto na sequência de assuntos então adotada pelo jornal para o primeiro caderno: nacional (*O País*), local (*Grande Rio*), internacional (*O Mundo*), economia, esportes. A manutenção do assunto no interior da editoria revela que a forma adotada para enfatizar a importância dos temas não incluía a produção de um produto extraordinário com esse fim. Tal ênfase era conferida pela importância relativa do material em relação ao conjunto de páginas da editoria: de um total de quatro páginas dedicadas à cobertura internacional, três (75%) foram voltadas para a morte de Paulo VI.

Também contribuíam para a adoção dessa forma as condições técnicas e industriais do jornal e do estado da arte de se produzir jornais impressos no Brasil em 1978, cujas etapas seguiam um fluxo em linha e as páginas eram editadas segundo a prática da diagramação adotada então. Operacionalmente, era viável preencher três ou quatro páginas com o material a respeito de uma notícia que chegara à redação por volta das 16 horas, originária de uma área distante, como aconteceu com a notícia da morte de Paulo VI. A oferta de informação era reduzida (se comparada à situação corrente no começo do século XXI) por conta das limitações das tecnologias usadas naquele contexto - telefone, telex, fax etc. - assim como também era limitada a oferta de imagens jornalísticas pelo mesmo motivo, apesar do trabalho das agências de notícias. Em tais condições, produzir um caderno com o mínimo de seis ou oito páginas para a mesma notícia era praticamente impossível.

A primeira página (**figura 52**) tem o assunto como manchete, no topo, e em corpo maior que o usual e dedica ao tema uma coluna de texto do lado direito, dividida ao meio por uma pequena foto dos portões do palácio de Castelgandolfo, residência de verão dos pontífices, já cercado por fiéis. A coluna compõe com a manchete o ângulo superior direito da página, reservando ao lado esquerdo para as outras quatro chamadas importantes do dia, o que revela que a organização dos assuntos na página seguia a disposição convencional de leitura no Ocidente: da esquerda para a direita e de cima para baixo. Embora a manchete seja “*Morreu o papa*”, a imagem que o jornal mostra com mais destaque é a comemoração pela vitória do cavalo *Sunset* no Grande Prêmio Brasil, além de um incêndio na favela do Jacare-

zinho. Não há sequer uma foto do papa falecido – a manchete – na primeira página.

IMPRESSO

O GLOBO

FUNDADAÇÃO DE JHONNIE MARINHO

Dirigente: JHONNIE MARINHO

Redator: RICARDO MARINHO

Diagramador: ROGERIO MARINHO

Convenção homologa chapa oficial do MDB fluminense

O MDB fluminense homologou ontem em convenção regional a chapa composta pela Executiva do partido com 140 candidatos para deputado estadual e 92 para deputado federal. Também escolheu os seus três candidatos à única vaga nas eleições diretas para o Senado. O manifesto foi lido pelo Senador Nelson Carneiro. A segunda legenda ficará com o Deputado Federal Ario Theodoro e a terceira, com o Senador Benjamim Freixo. O Senador Amiral Pezoso afirmou que não irá mais procurar o ex-Governador Chagas Freitas para entendimentos e condicionou a manutenção do acordo entre ambos à reconquista da chapa de candidatos a deputado, na proporção combinada por escrito. (Página 5)

Sunset, vitória brasileira

Sunset (foto), caracol nacional de criação das Fazendas Montemar, venceu ontem o Grande Prêmio Brasil e igualou o recorde dos 200 metros, com 144,0. O vencedor foi o cavaleiro, o jogador de Sunset, 16, e grande ganhador da loteria. Também venceu Tiverto, o vencedor da milha do GP Presidente da República, e outra prova internacional no hipódromo da Gávea. (Página 2 e 3)

Guarani e Palmeiras na decisão

Guarani e Palmeiras disputam quarta-feira, às 20 horas, no Maracanã, o jogo final da decisão do Campeonato Brasileiro de 1978. O jogo será transmitido ao vivo pelo canal 12 da TV Globo. O Guarani, treinado por Zé Carlos, enfrentará o Palmeiras, treinado por Paulo César. O jogo será transmitido ao vivo pelo canal 12 da TV Globo. O Guarani, treinado por Zé Carlos, enfrentará o Palmeiras, treinado por Paulo César. O jogo será transmitido ao vivo pelo canal 12 da TV Globo.

Fogo destrói mais de 100 barracos no Jacarezinho

Um incêndio destruiu, ontem, mais de 100 barracos no Jacarezinho, na favela de São Carlos. O fogo começou quando um aparelho de televisão explodiu num dos barracos, alastrando-se rapidamente para os outros. Os bombeiros chegaram logo e conseguiram controlar o fogo. O fogo destruiu mais de 100 barracos no Jacarezinho, na favela de São Carlos. O fogo começou quando um aparelho de televisão explodiu num dos barracos, alastrando-se rapidamente para os outros. Os bombeiros chegaram logo e conseguiram controlar o fogo.

Europa em alerta contra polêmicas

Forças armadas de segurança foram acionadas em toda a Europa em virtude de rumores de que o ex-presidente da Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, estaria planejando visitar a Alemanha Oriental. O governo alemão nega os rumores. O ex-presidente da Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, estaria planejando visitar a Alemanha Oriental. O governo alemão nega os rumores.

Na Baixada, três mortes misteriosas

Um apêndice, um cabo da Polícia Militar e um desconhecido foram assassinados, ontem, na Baixada Fluminense. A polícia está investigando os casos. Um apêndice, um cabo da Polícia Militar e um desconhecido foram assassinados, ontem, na Baixada Fluminense. A polícia está investigando os casos.

Debe de proveta deixa o hospital

O primeiro bebê de proveta do mundo, Louise Brown, de sua mãe, Lady, recobrou a saúde e saiu do Hospital de Oxford, Inglaterra, e foi levado, de ambulância, para casa. Louise Brown, de sua mãe, Lady, recobrou a saúde e saiu do Hospital de Oxford, Inglaterra, e foi levado, de ambulância, para casa.

TESTE 402

Na página de testes do O GLOBO, há um teste de 402 questões. O teste é dividido em duas partes: uma de 200 questões e outra de 202 questões. O teste é dividido em duas partes: uma de 200 questões e outra de 202 questões.

Figura 52
Manchete da edição
A notícia da morte de Paulo VI recebeu tratamento especial apenas no que se refere à tipografia, uma vez que o corpo usado para o título não deixa dúvidas em relação à manchete da edição. Embora seja importante o bastante para ocupar três páginas no interior do jornal, tal relevância não aparece proporcionalmente refletida na primeira página de *O Globo* em 7 de agosto de 1978.

e os perfis dos principais candidatos ao trono de São Pedro, com destaque para os brasileiros. Além disso, a página contém uma matéria sobre as cartas apostólicas de Paulo VI e outra sobre um possível seqüestro do papa. A identidade entre elas é mantida



Figura 53
O factual da morte

Os títulos têm o mesmo peso e a hierarquização entre as matérias é expressa pela posição que ocupam na página, obedecendo ao sentido de leitura. As fotos foram dispostas procurando o equilíbrio com a massa de texto.



Figura 54
Relato verbal predomina

O material sobre o legado do papa aponta para a valorização da linguagem verbal: as fotografias que reforçam o título ("reformas entre reação e revolta") estão dispostas no pé da página, precedidas por uma grande massa de texto.

por dois fios horizontais que passam por cima e por baixo do título principal de cada página, limitando-os, além de selos com a figura do papa na forma de uma medalha (**figura 55**), usados como se fossem capitulares nas principais matérias de cada página. Além de manter a unidade, têm a função de indicar aos leitores onde começa a matéria mais importante, orientando assim a leitura.

Cada texto é envolvido por fios, uma estratégia para indicar a separação dos assuntos publicados na mesma página. As colunas não são separadas por fios, nem as fotos. Ao todo, o jornal publicou 12 fotografias nas páginas internas (média de 4 para cada página) e mais uma sobre o as-



Figura 55
Como uma medalha
Selo usado para identificar as páginas com a cobertura da morte do papa.

sunto na primeira página. Não há outro tipo de ilustração jornalística. Tampouco foram usados infográficos ou quaisquer elementos que apresentem a história de modo não convencional. Quanto às proposições apresentadas na etapa de projeto da pesquisa, a organização dos elementos na página, a ausência de infográficos ou outras composições com design mais complexo – e que demandam planejamento e maior tempo para sua confecção –, apontam para o posicionamento do design na fase final do processo (relacionado à diagramação) na redação, usando os recursos gráficos de modo concernente à prática usual nas redações, cujo resultado se constitui em evidência do predomínio da linguagem verbal na concepção do produto. Acompanhado de algumas fotos, somente o texto conta a história do papa, publicada no dia mais próximo à data de seu falecimento.



Figura 56
Tipografia expressa o
valor jornalístico

Existe uma variação tipográfica que expressa a hierarquização nos títulos, porém a matéria principal aparece disposta à direita da página (que é ímpar), o que não ajuda a expressar sua importância na página. Sua identificação como a principal matéria da página é resultado da colocação do selo em seu parágrafo de abertura.

TABELA 3: RESUMO DA EDIÇÃO

Dados	<i>O Globo</i> (7 de agosto de 1978)
Espaço na 1ª página	Manchete; texto em uma coluna no canto superior direito
Quantidade de páginas	Três, inseridas no 1º caderno
Formato	<i>Standart</i>
Cor	P&B
Fotografias	12 (média de 3/página)
Ilustrações	Não
Infografias	Não
Elementos de identidade visual	Selo; fios nos títulos
A composição segue	Leitura de cima para baixo, da esquerda para a direita (CBED)
Design pertinente ao tema	Neutro
Design ajuda a explicar o tema	Não
ASF	Não

O Globo

Edição de domingo, 3 de abril de 2005

A edição de *O Globo* publicada no domingo, dia seguinte à morte de João Paulo II, seguiu o padrão de impressão do jornal e foi impresso em cores, com algumas páginas em preto e branco, por conta da distribuição de torres de cor nas rotativas¹⁸. Além da primeira página, a cobertura ocupou vinte páginas de um caderno especial, em formato *standart*, encartado à parte da cobertura ordinária das demais editorias. Do ponto de vista industrial, isso aponta para o planejamento de logística da empresa e para a capacidade operacional do parque gráfico, que viabilizou o acréscimo de páginas¹⁹ na edição e a produção em um sábado²⁰ de um caderno desse tamanho. Para compreender a dimensão desse fato e dimensioná-lo como uma evidência da atuação do designer nas etapas iniciais do processo de produção, é preciso lembrar que a impressão de um jornal do porte de *O Globo* tornou-se uma atividade industrial bastante complexa, que não se daria sem rigoroso planejamento.

Do ponto de vista da edição (jornalística), um caderno extraordinário dá a dimensão que o fato deve ter na pauta de assuntos do dia. O fato de manter o formato *standart* revela seu posicionamento no âmbito da forma – a mesma – dos demais temas relevantes do dia. Se fosse um tablóide, por exemplo, implicaria em uma redução simbólica do assunto por parte dos editores. Em termos operacionais, a edição de um caderno desse tamanho foi viabilizada pela oferta de abundante material editorial por parte das agências e serviços de notícias – fotos, entrevistas, artigos, biografias, infográficos –, em rede via tecnologia digital, e pelo planejamento da edição, que, no caso de um personagem do vulto de Karol Wojtyła, é iniciado ao menor sinal

¹⁸ De modo bem sintético, é possível dizer que as impressoras rotativas correspondem a torres onde são dispostas as bobinas de papel e onde ficam posicionados os cilindros de impressão responsáveis por passar a tinta para o papel. Essas torres são configuradas de modo diferente pelas empresas, de acordo com seus projetos editoriais. Em jornais impressos totalmente em cores (*full color*), cada torre recebe os cilindros com as cores de processo. Em jornais que imprimem parte das páginas em preto e branco, algumas dessas torres têm apenas o cilindro com o preto. A programação da impressão distribui o material entre elas, de modo a atender ao projeto gráfico.

¹⁹ Um jornal dispõe de uma quantidade de papel em estoque que deve administrar para garantir a impressão ordinária, mas também viabilizar edições extraordinárias, como foi o caso.

²⁰ Os cadernos que compõem um jornal são impressos seguindo uma programação que determina dia e hora de impressão. Isso possibilita a produção diária do primeiro caderno e a publicação do conjunto da edição, que soma a esse caderno os suplementos de cada dia da semana. Boa parte dos jornais de domingo (cerca de 80% da edição) é produzida pela redação e impressa com antecedência de um a dois dias, deixando para o sábado a produção e impressão das notícias daquele dia (os 20% restantes). Sem isso, os jornalistas não teriam descanso semanal nem os jornais de domingo teriam o volume de páginas que têm.

de renúncia, fim de governo, perigo de vida ou qualquer outro evento que represente uma significativa mudança em sua vida pública.²¹ Tal planejamento envolve também o desenvolvimento de produtos editoriais para as outras mídias atendidas pela empresa jornalística, que aproveitarão o conteúdo produzido para o jornal impresso, adaptando-o às suas condições específicas. Nesse sentido, tais ações tornam-se exemplo de utilização do fluxo de produção em rede.

A primeira página (**figura 58**) é quase monotemática, deixando livre apenas uma pequena área na base para os outros assuntos importantes do dia (afinal, era domingo). Porém, apresenta um elemento importante no que se refere à relação entre a edição jornalística e a publicidade que lhe financia: uma jaqueta com material publicitário (**figura 57**) colocada sobre a capa, ocupando 15 cm de largura (a metade da página) e altura equivalente à altura da página (54 cm). Esse material fora negociado com antecedência para uma edição ordinária de domingo, cuja leitura é maior que os demais dias da semana em condições normais²². Com a cobertura da morte do papa acabou se tornando um desafio para a edição e também uma evidência tanto da aplicação do design no desenvolvimento de uma solução para a página como do poder conferido à imagem como recurso jornalístico. O corte na foto escolhida para ocupar praticamente a página inteira (31 cm de altura) - João Paulo II despedindo-se com um aceno de um grupo de pessoas que lhe retribuem o gesto - e seu posicionamento na página deixaram livre a figura do papa, posicionado num plano superior e iluminado por uma luz posicionada atrás dele, voltando-se na direção dos leitores e fitando-os pela última vez, enquanto duas mãos postadas na parte de baixo acenam para ele. Embora a manchete - “*Adeus, João de Deus*” - tenha ficado coberta pelo material publicitário, isso não representou um problema, apesar da qualidade da relação entre essa manchete e a foto. Aos leitores, já informados pelas outras mídias e, portanto inseridos no contexto da notícia, a referida imagem do papa agiu de modo a interpelá-los, a interagir com eles, estabelecendo ou reforçando as implicações socioculturais que mantinham com o papa²³.



Figura 57
Publicidade sobre a capa

Uma jaqueta com material publicitário foi incluída sobre a primeira página. O contexto histórico do fato, porém diminuiu-lhe os efeitos negativos.

²¹ Pelos mesmos motivos: viabilizar a produção editorial.

²² Por razões ligadas ao modo como as pessoas aproveitam seus dias de folga, ao custo dos jornais e mesmo ao tamanho das famílias ou grupos sociais, a circulação dos jornais é maior aos domingos o que faz com que as empresas jornalísticas desenvolvam para esse dia da semana um produto diferente, buscando atender a demanda em todas as suas variações. Para conferir a variação na leitura diária ver <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/tempo-de-leitura>

²³ A esse respeito, ver KRESS e VAN LEEUWEN, 2000, p. 119 e também PINTO, 2002. p.65.



Figura 58

Como um cartaz

Em 3 de abril de 2005, o jornal construiu uma primeira página que funciona quase como um cartaz. As três categorias de imagens empregadas – fotografia, infografia e charge – correspondem aos três gêneros jornalísticos (informativo, interpretativo e opinativo, respectivamente), que, combinados, apresentam as diversas dimensões da notícia na primeira página.

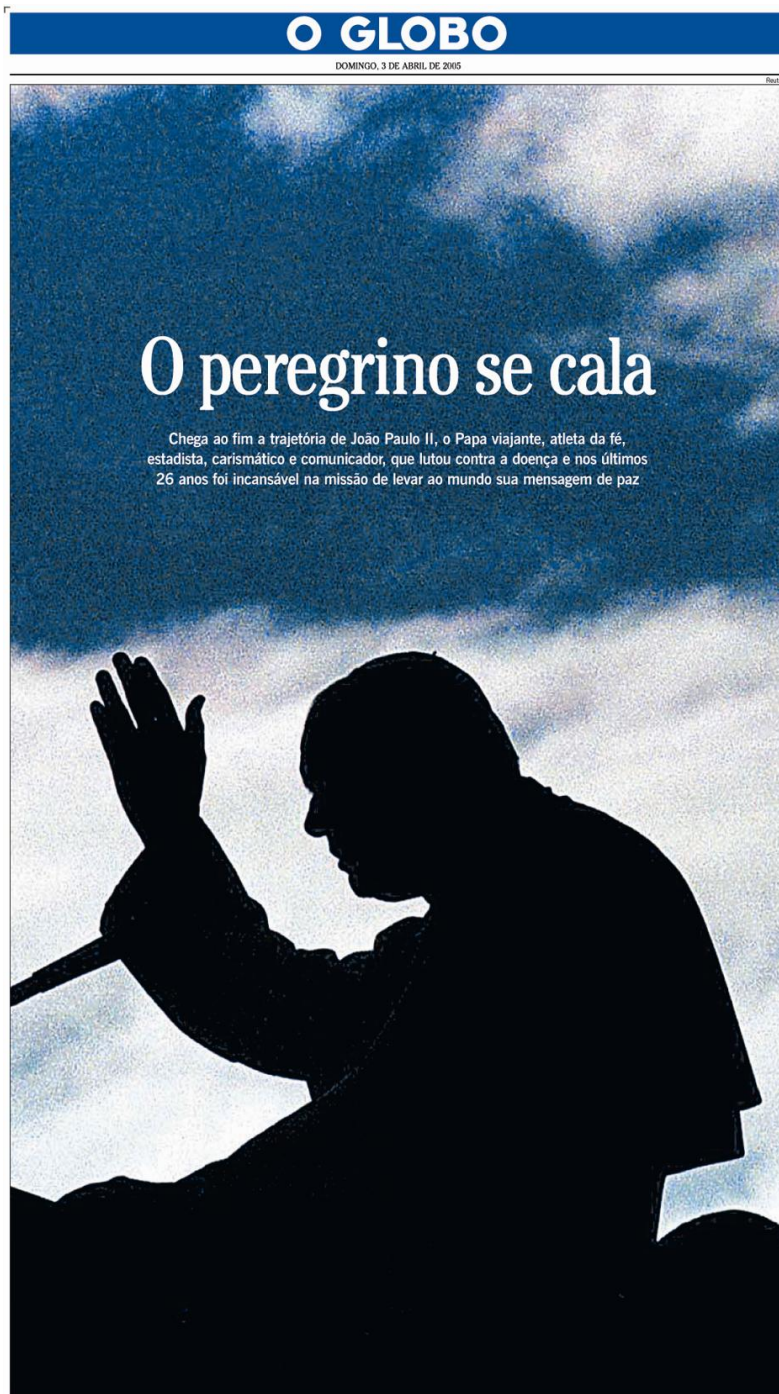
Quanto ao uso de imagens referentes ao tema na primeira página, outra constatação importante é que foram usadas imagens que cumprem objetivos jornalísticos diferentes, de acordo com a categorização proposta por Barbosa e Rabaça.²⁴ A grande

²⁴ Os autores propõem a divisão do jornalismo em quatro gêneros: informativo, cuja ênfase está na informação objetiva; interpretativo, que elabora a notícia de modo a contextualizar o leitor em relação a ela; opinativo, que corresponde ao juízo que se faz a respeito de determinado assunto; e, finalmente, de entretenimento, expresso pelas matérias recreativas, mas também presente na própria leitura dos jornais. Ver BARBOSA e RABAÇA, 2005: 405.

foto de João Paulo II despedindo-se, datada de 1997, cumpre um papel informativo, correspondendo, de acordo com a descrição da fórmula retórica adotada pelo jornalismo para a narrativa do fato feita por Sodré (2009: 24 – 25) ao *o quê* – o fato, a morte, a despedida do papa. Abaixo dessa foto não há legenda²⁵ – o que aponta para a inserção dos leitores no contexto da notícia – apenas duas outras áreas preenchidas por imagens. À esquerda, ocupando dois terços da largura da página, está um infográfico que explica os próximos passos da sucessão papal por meio de uma sequência de cinco quadros. Com o título de “*Como será escolhido o novo papa*”, esse infográfico corresponde ao *como* e cumpre o papel de contextualizar o leitor em relação aos desdobramentos do fato – sendo portanto, exemplo de jornalismo interpretativo. Por último, ocupando o terço restante, está posicionada a charge de Chico Caruso, chargista do jornal e parte da identidade de sua primeira página. Cumprindo papel opinativo, o desenho do papamóvel subindo em direção ao céu e carregando o papa que dá as costas para o leitor – dizendo “*Podem deixar que daqui pra frente eu dirijo...*” – corresponde ao *por quê* ao expressar a razão da separação na visão do cartunista.

O caderno especial com a cobertura tem em sua capa (**figura 59**) outra imagem de João Paulo II acenando. Dessa vez, aparece a silhueta do papa recortada contra um céu em tons de chumbo, estática, remetendo às imagens dos santos nas fachadas das igrejas. Acima dele, o título – “*O peregrino se cala*” – e as linhas de abertura que introduzem o caderno: “*Chega ao fim a trajetória de João Paulo II, o Papa viajante, atleta da fé, estadista, carismático e comunicador, que lutou contra a doença e nos últimos 26 anos foi incansável na missão de levar ao mundo sua mensagem de paz.*” Tudo segue uma disposição centralizada, invocando o equilíbrio que reforça a ideia de santidade presente na silhueta do papa. Além do cabeçalho especial que se sobrepõe ao conjunto, não há outro elemento, o que traduz graficamente o silêncio tanto do peregrino que se calou como daqueles que lhe prestam homenagens.

²⁵ Legenda corresponde à linha de texto que tem o papel de contextualizar ou identificar aquilo que é mostrado pela fotografia na página de notícias. Seu uso é praticamente obrigatório exceto no contexto do jornalismo cultural, no qual as fotos podem ser apresentadas como ensaio, dispensando assim legendas.

**Figura 59**

A capa do caderno segue o design de capas de revista. O centro geométrico da página foi aproveitado para destacar a silhueta do papa assim como o título do caderno. A proporção da imagem em relação ao volume de texto verbal é tão forte que impõe o silêncio (ao qual título e linhas de abertura se referem).

O caderno apresenta vinte páginas em preto e branco e em cores, onde a cobertura foi distribuída de modo a expressar a hierarquização editorial dos assuntos, começando pelas informações mais recentes (mais importantes, portanto). Infográficos foram dispostos em algumas páginas de acordo com o tema de cada uma, enquanto as fotografias aparecem em todas as páginas, com diferentes dimensões, determinadas por seu valor jornalístico, sua relação com o assunto da página ou ainda sua adequação ao design. É importante destacar que a linguagem verbal

é usada de modo bastante reduzido na página central do caderno, onde as fotografias cumprem o papel de contar como foram algumas das viagens mais significativas do pontífice. Na última página, um infográfico de página inteira faz uma espécie de balanço do pontificado acrescido de informações e curiosidades a respeito da Santa Sé.

O design das páginas se desenvolve a partir da proposta de utilizar formas alternativas de se contar a história (ASF). À exceção das páginas 4, 10, 11, 12 e 20, todas as demais apresentam o mesmo *grid* (**figura 60**), com uma coluna mais estreita colocada do lado esquerdo, e o restante da página dividido em quatro colunas mais largas que o usual. Essa coluna da esquerda funciona como apoio ao texto principal e nela se alternam cronologias, notas, citações, relatos, glossários, artigos, enfim diversas peças jornalísticas que acrescentam informações ao tema, contextualizando a notícia e caracterizando o gênero do trabalho como interpretativo. Uma citação do papa aparece na base das páginas internas, exceto nas páginas 10, 11, 12 e 20, ocupadas por fotografias e infográficos.

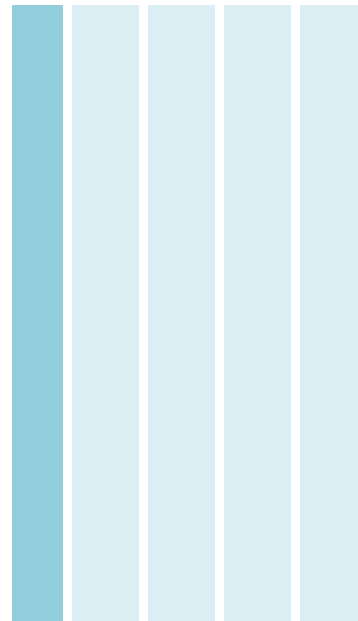


Figura 60
Colunas contemplam contextualização na notícia
Exemplo da aplicação do *grid* projetado para a utilização de ASF ao longo das páginas. A coluna da esquerda foi usada para receber as peças.

O design confere identidade às páginas, mantendo-as dentro de um mesmo padrão (*grid*, tipografia, colunagem etc.) que se repete, permitindo, no entanto pequenas variações. O ponto de entrada na página corresponde ao centro ótico, onde foram posicionadas as fotografias e títulos que se alternam, de acordo com o sentido (vertical ou horizontal) determinado pela imagem principal. Quando esta é vertical, o título vai para o alto da página, enquanto a foto a domina (**figura 62**). Quando é horizontal (**figura 61**), é o título que ocupa o centro. Fotos principais e títulos aparecem combinados de modo a antecipar o conteúdo das páginas, numa primeira abordagem do leitor.



Figuras 61 e 62
Horizontalidade X verticalidade
A orientação da foto principal determina a posição do título. O centro ótico porém não perde importância para o design da página.

As 91 fotografias publicadas em diversas dimensões e os seis infográficos utilizados na cobertura apontam para uma maior importância conferida a imagem como recurso jornalístico. A utilização de diversas peças editoriais dispostas em espaços previamente pensados para eles com o objetivo de contar a história do papa também indica a existência de uma etapa de planejamento que antecede à produção. Outro aspecto importante é que

essa produção foi dirigida no sentido de se obter um produto coeso, cujas páginas obedecem a uma lógica de distribuição de assuntos e mantêm entre si uma unidade, mesmo identificadas com os assuntos que veiculam. Há que se destacar também a presença de infográficos usados para descrever a quantidade de viagens do papa ou o processo que iria apontar seu sucessor. Neste caso, tema que também foi abordado na primeira página do jornal.

Todos esses elementos podem ser tomados como evidências da presença do Design tanto nas etapas preliminares do processo de produção do jornal – seu planejamento – como também ao longo dessa produção – sua direção. Não se pode ignorar que o fato de o estado de saúde do papa João Paulo II ter se agravado tornando-se crítico nos últimos dias de março possa ter contribuído para que o planejamento de seu obituário fosse antecipado pelos jornalistas, o que seria comum. Porém, isso não coloca sua cobertura na mesma categoria das efemérides ou eventos de agenda. Foi o fato histórico e não sua previsão que deu início ao trabalho cujo resultado indica a existência de uma cultura de design de notícias já estabelecida, pelo menos em seus princípios.

TABELA 4: RESUMO DA EDIÇÃO

Dados	<i>O Globo</i> (3 de abril de 2005)
Espaço na 1ª página	Manchete; foto, infográfico e charge ocupam 90% do espaço da página
Quantidade de páginas	Um caderno especial de 20 páginas
Formato	<i>Standart</i>
Cor	Alterna páginas em P/B e em 4 cores
Fotografias	91 (média de 4,55/página)
Ilustrações	2
Infografias	6
Elementos de identidade visual	O design das páginas
A composição segue	A ocupação do centro geométrico da página
Design pertinente ao tema	Sim (sóbrio)
Design ajuda a explicar o tema	Sim (infografias, página central)
ASF	Sim. O design levou em conta sua utilização para o planejamento das páginas e da cobertura

TABELA 5: MAPEAMENTO DA EDIÇÃO ESPECIAL*O Globo* (3 de abril de 2005)

Pá- gi- na	Tema	Fo- tos	Infogra- fias	Ilustra- ções	Apoio*	Cor
1	Capa	1				4 co- res
2	Factual	3			Números	4 co- res
3	Ambiente	1			Matéria	4 co- res
4	Repercus- são no Brasil	2				4 co- res
5	Repercus- são na igreja e na Polônia	2			Simbolismo	P/B
6	Perfil	1			Cronologia	P/B
7	Repercus- são	4			Citações	P/B
8	Anti- comunista	3			Beatifica- ções, perfil	P/B
9	Ecumenis- mo	3			Crônicas	4 co- res
10 e 11	O estadista	25				P/B
12	As viagens	6	Mapa			4 co- res
13	Peregrina- ções	8			No Brasil	P/B
14	O papa no Brasil	1			A história do anel no Vidigal	P/B
15	O papa no Brasil	2			Descrição do último vôo	P/B
16	Saúde, o atentado	3			Cronologia	P/B
17	Igreja	2	Mapa, números		Crítica do CD	4 co- res
18	Conclave	10	Quadro		Os concla- ves de 1978	4 co- res
19	Sucessão	5			Glossário	4 co- res
20	Balanço, curiosida- des	9	Mapa, cronolo- gias	Retrato do papa, perspecti- va da basílica de S. Pedro		4 co- res

*Elementos veiculados nas colunas dispostas à esquerda nas páginas, identificadas como apoio.

Conclusões a respeito de *O Globo*

O cruzamento entre os dados levantados nas pesquisas que tiveram como objeto as edições de 7 de agosto de 1978 e 3 de abril de 2005 do jornal *O Globo* aponta evidências que confirmam as proposições feitas acerca do contexto onde as referidas edições foram produzidas e também para as características da forma como o design se enuncia nos respectivos contextos. O cruzamento mostra duas concepções diferentes do produto editorial jornalístico no que concerne ao Design.

Em 1978, o jornal impresso se organizava a partir da palavra. A exagerada forma tipográfica usada para a manchete do jornal – “*Morreu o papa*” – e a forma que a notícia assumiu na primeira página (**figura 52**) apontam para esse tipo de organização, onde o que importa é que a notícia esteja *escrita*. Lógica que é confirmada pela predominância da forma verbal ao longo das páginas internas usadas na cobertura. O design cuida da distribuição e organização dos títulos, textos, fotografias, ilustrações, legendas e outras peças editoriais nas páginas e do planejamento que lhes é pertinente, mas somente no âmbito da página, expressando-se como atividade secundária daquela que é a primeira: *escrever, contar*.

No jornal de 2005, o Design cuida de gerenciar outros sistemas semióticos, ora destacando um deles, ora combinando-os, mas – é possível perceber isso – sempre de modo planejado. Para que isso possa ocorrer, é necessária uma organização diferente do fluxo de produção, de modo que o designer possa estar presente ao longo do desenvolvimento do trabalho e não apenas em suas etapas finais, mas sobretudo que ele seja aceito nessa relação de poder – conceber o produto, escolher os assuntos, definir sua forma, adotar estratégias, escolher autores, enfim tudo o que está relacionado à edição de jornais. Logo, se expressa não mais como atividade secundária, mas paralela: *mostrar*.

Para efetivar essa ação, se vale dos mesmos elementos gráficos que estavam disponíveis em 1978 – fotos, desenhos, variações tipográficas, *grids*, fios, retículas etc. – e das mesmas categorias discursivas jornalísticas – crônicas, charges, artigos, matérias, cronologias etc. – combinando-os porém de um modo que não era possível naquela ocasião por dois motivos. Um, as limitações da tecnologia disponível, que era mais lenta e trabalhosa, impedindo assim o uso diário ou urgente de composições mais elaboradas ou a variação na quantidade de páginas dos produtos editoriais jornalísticos. O outro motivo tinha a ver com a aceitação por parte dos jornalistas (incluindo-se aí aqueles que lidavam com a imagem) de uma forma que não fosse predominantemente verbal para veicular notícia em jornal.

Assim, *o uso de infográficos, a adequação do design da página ao assunto que esta veicula e ainda o uso de formas não-convencionais para se apresentar a história* (ASF) presentes em 2005 não só caracterizam um tipo de design que se ocupa menos em dispor os elementos na página para preocupar-se mais com a forma que esses elementos terão e sua produção, como também afirmam outra relação de poder do Design no contexto da produção editorial jornalística: o design de notícias.

5.3.2

Folha de S. Paulo

A *Folha de S. Paulo* foi precedida por outros três jornais lançados entre 1921 e 1925, todos pertencentes à *Empresa Folha da Manhã S.A.*, denominados *Folha da Noite*, *Folha da Tarde* e *Folha da Manhã*.²⁶ No início da década de 1960, essas folhas foram concentradas em um único jornal e adotaram o nome de *Folha de S. Paulo*. Em 13 de agosto de 1962, Nabantino Ramos, um dos fundadores do grupo, foi substituído por Otávio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho, na direção da empresa. Com políticas empresariais agressivas, a *Folha de S. Paulo* ampliou substancialmente seu público por conta da aquisição de uma frota própria de caminhões, o que permitiu que conquistasse o interior do estado, por lá chegar muito mais cedo que seus concorrentes.

Entre 1968 e 1974, já sem Caldeira Filho, Otávio Frias inicia um período de modernização na empresa, reformulando a distribuição, introduzindo a impressão em *off-set*, a fotocomposição e ampliando a gráfica. Em termos editoriais, sob influência de Claudio Abramo, o jornalismo opinativo ganhou impulso no jornal, especialmente entre 1975 e 76, com a criação das páginas 2 e 3, ambas desenhadas por Abramo²⁷, onde publicam editoriais, artigos, charges e a coluna “*Tendências e Debates*”. Em 1978, é criado o Conselho Editorial do jornal e tem início o “*Projeto Folha*”, uma estratégia que visava modernizar o jornal e a empresa, cujo ponto mais polêmico foi a adoção de modelos de gestão empresarial – como códigos, normas e avaliações de desempenho – para a redação. Para sistematizar os procedimentos adotados na redação, a empresa lançou, em 1984, o *Manual Geral da Redação*. Acompanhando o processo de mudanças gerenciais e editoriais, o jornal lançou um novo projeto gráfico em 1988. Dois anos mais tarde, criou o cargo de *ombudsman*²⁸, ocupado inicialmente por Caio Túlio Costa.

Em 1996, a *Folha de S. Paulo* fez uma reforma gráfica, ampliando o uso de cores e imagens, adotando novo logotipo e alterando substancialmente a tipografia, que teve um projeto próprio, desenvolvido pelos designers Luc de Groot e Erik Spiekerman, da agência alemã *MetaDesign*. No mesmo ano, a *Folha* criou o *Universo On Line*, expandindo seus negócios para a Internet. Também em 1996, o jornal inaugurou seu novo parque gráfico, com capacidade para imprimir 1,7 milhões de exempla-

²⁶ CPDOC da Fundação Getúlio Vargas. <http://www.fgv.com.br>

²⁷ A esse respeito ver NUNES, Leticia, Quando a folha se tornou a folha. In Observatório da Imprensa, edição de 4/7/2005. Acesso em 26/03/2010. <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=336MCH001>

²⁸ Profissional escolhido entre os quadros do jornal que tem como função o recebimento de queixas e sugestões dos leitores, a crítica interna do jornal e a publicação de uma coluna com uma espécie de auto-avaliação do jornal diante da concorrência.

res/hora. Ao final da década de 1990, a *Folha de S. Paulo* atingiu a marca de dois milhões de exemplares, aos domingos, impulsionada pelo lançamento de coleções, outra inovação que promoveu (no Brasil). Em 2000 e 2005, o jornal fez novas reformas gráficas, ampliando sua quantidade de suplementos, cujas capas tornaram-se um grande laboratório para experimentações gráficas dos designers de sua redação. Em 2010, a empresa unificou as redações de seus produtos impressos e digitais, preparando o terreno para a nova reforma gráfica e editorial desenvolvida no mesmo ano.

Folha de S. Paulo
Edição de segunda-feira, 7 de agosto de 1978

A edição da *Folha de S. Paulo* que trouxe a cobertura da morte de Paulo VI se manteve dentro dos padrões gráficos e editoriais então adotados pelo jornal. A cobertura ocupou, além da primeira página, quatro páginas internas dentro do espaço dedicado à editoria Exterior, o que indica sua importância para a edição. A editoria estava posicionada na primeira metade da cabeça do jornal, o que aponta para a relevância²⁹ da cobertura de assuntos internacionais no conjunto do projeto editorial do jornal. É importante se destacar que a *Folha de S. Paulo* passava na época pelo processo de implantação de seu projeto de reestruturação³⁰ iniciado em 1974 e que ganhou fôlego a partir da implantação, em maio de 1978, de seu conselho editorial. Impresso em preto e branco, graficamente, o jornal é organizado, já publica um caderno de esportes às segundas-feiras dando atenção aos resultados dos jogos do final de semana e sua tipografia expressa a hierarquização editorial dos assuntos.

A notícia da morte do papa Paulo VI foi a manchete do jornal e ocupou a metade superior da primeira página (**figura 63**), com duas fotos dispostas à esquerda e duas colunas de texto alinhadas com a altura das fotos do lado direito. Colocado no topo da página de modo a expressar seu valor editorial, hierarquicamente superior aos demais assuntos do dia, o material revela um dado importante quanto ao projeto editorial do jornal. A foto posicionada mais à esquerda é a do cardeal Benelli, apontado como provável sucessor de Paulo VI, o que indica que o jornal tentava antecipar-se aos desdobramentos dos fatos, atendendo assim a uma das prerrogativas do jornalismo interpretativo.

Internamente, as quatro páginas dedicadas ao tema (**figuras 64 a 67**) aparecem identificadas por uma epígrafe disposta no cabeçalho e cuja redação aponta para a opinião do jornal a respeito do pontificado que terminava: “*Vida e morte de um Papa que revolucionou a Igreja*”. Os assuntos foram distribuídos nas páginas segundo sua importância editorial, começando pelo factual da morte do papa – a notícia mais “quente” – e terminando com sua biografia. Nas quatro páginas, foram usadas 11 fotos (média de 2,75 por página), posicionadas sempre na metade superior da página. As páginas 7 e 8 têm apenas uma foto cada, posicionadas no centro da parte superior, deixando a tarefa de contar a história para a massa de texto que domina o restante de ambas as páginas.

²⁹ Quanto mais perto da primeira página, mais importante é o tema para o projeto editorial do jornal, pois precede todos os outros.

³⁰ Ver SILVA, 2005.



Figuras 64 e 65

Fotos concentradas

Apesar da variação na largura das colunas, as páginas são semelhantes quanto à distribuição de imagens, que aparecem concentradas em sua metade superior, deixando livres as margens laterais. O grande volume de texto aparece separado por títulos cujos diferentes valores editoriais são expressos pela variação tipográfica.



Figura 66

Informação gráfica

A Folha de S. Paulo publicou a reprodução da cédula de votação usada pelos cardeais, o que acrescentou informação à descrição (verbal) do processo de sucessão e antecipou de certa maneira os infográficos.



**Figura 67****Jornal para ser lido**

Após concentrar fotografias nas duas páginas que abrem a cobertura, o jornal economizou em imagens nas duas últimas, mantendo-as dentro de um design semelhante: duas matérias dividem ao meio cada página. Há uma notória valorização da linguagem verbal em ambas.

TABELA 6: RESUMO DA EDIÇÃO

Dados	<i>Folha de S. Paulo</i> (7 de agosto de 1978)
Espaço na 1ª página	Manchete; material ocupa metade superior da página
Quantidade de páginas	Quatro, inseridas no 1º caderno
Formato	Standart
Cor	P&B
Fotografias	11 (média de 2,75/página)
Ilustrações	Não
Infografias	Embora não possa ser caracterizada como info, a reprodução da cédula de votação chega perto
Elementos de identidade visual	Epígrafe no cabeçalho
A composição segue	Leitura de cima para baixo, da esquerda para a direita (CBED)
Design pertinente ao tema	Neutro
Design ajuda a explicar o tema	Na página 11, a inclusão da cédula de votação
ASF	Não

Folha de S. Paulo
Edição de domingo, 3 de abril de 2005

Em 2005, a *Folha de S. Paulo* contava 31 anos do início de seu processo de reformulação. O jornal já era o de maior circulação no país, consolidando-se como jornal de referência nacional, o objetivo de sua mudança. A cobertura da morte do papa João Paulo II ocupou ao todo 18 páginas: a primeira, parte das páginas 2 e 3 – editorial e opinião, respectivamente – e um caderno de 15 páginas (não foi computada uma página totalmente ocupada por um anúncio). Quanto ao modo como o jornal usa grafar o nome do papa, um breve esclarecimento: o *Novo Manual da Redação* adotado pelo jornal, uma das inovações trazidas pelas mudanças iniciadas em 1974, determina receberem “(...) o ordinal até dez e o cardinal de 11 em diante: Paulo 6º, século 10º, Leão 13.”³¹

O tema da morte do papa corresponde à manchete do dia e ocupa 80% da primeira página do jornal (**figura 68**), com a parte acima da dobra³² concentrando a manchete – “*Morre João Paulo II*” –, dois subtítulos dispostos lado a lado abaixo da manchete, e uma foto da largura da página (cerca de 30 cm). Nela, aparece um combalido João Paulo II, visivelmente cansado numa audiência em 2002, apoiando a cabeça sobre a mão direita. A foto é acompanhada de legenda, que contextualiza a situação em que foi produzida. Os subtítulos, que destacam sua “*longa agonia em público*” e também o fato de ter visitado 129 países “*no terceiro maior papado da história*”, colaboram para justificar a escolha dessa foto específica: descansou (alguém poderia afirmar diante do conjunto).

³¹ **Novo manual da redação.** São Paulo: Folha de São Paulo, 1992, p. 96.

³² A dobra é para a primeira página de um jornal *standart*, um elemento fundamental para a distribuição dos elementos. Como a página é bastante verticalizada (mais de 50 cm de altura, contra cerca de 30 cm de largura), é exposta dobrada ao meio em bancas de jornal e por jornaleiros nas ruas. A metade superior, onde está o logotipo do jornal, é sempre exposta e, por esse motivo, é a metade mais nobre da página. A manchete, foto(s) principal(is) ou demais elementos relevantes devem ser ali posicionados.



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, domingo, 3 de abril de 2005
DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO • UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL • ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 • ANO 85 • Nº 27.759 • R\$ 3,50

Morre João Paulo 2º

★ Morte do papa em seus aposentos, às 16h37 de ontem, foi anunciada pelo Vaticano depois de longa agonia em público

★ No terceiro maior papado da história, pontífice visitou 129 países, influiu no fim do comunismo e teve ação conservadora



O papa João Paulo 2º tem sua veste levantada pelo vento durante audiência em setembro de 2002, na praça São Pedro, em Roma

CLÓVIS ROSSI

O papa João Paulo 2º, 84, morreu às 16h37 de ontem (horário de Brasília), em seus aposentos, conforme anúncio do Vaticano. Ele sofria de várias doenças, e seu estado de saúde se agravou seriamente ao longo dos últimos dias. Desde a semana passada, vinha sendo alimentado por sonda nasal; em fevereiro, já fora submetido a traqueostomia. Segundo seu porta-voz, mesmo agonizante, o papa conseguiu articular um agradecimento aos jovens que rezavam por ele na praça São Pedro. Líderes mundiais manifestaram pesar pela morte. O Vaticano tem de quatro a seis dias para fazer seus funerais e de 15 a 20 dias para convocar um consistório, reunião de cardeais que terão a tarefa de eleger o novo papa.

Chefe espiritual de 980 milhões de católicos em todo o mundo, João Paulo 2º foi um dos mais importantes líderes mundiais dos últimos cem anos. Nascido em 18 de maio de 1920, o polonês Karol Wojtyła foi escolhido em outubro de 1978 para um pontificado que durou mais de 26 anos, o maior do século 20 e o terceiro mais longo do catolicismo. Wojtyła foi o primeiro pontífice não-italiano em 455 anos e o primeiro de origem eslava.

Desde a sua primeira visita à Polônia como papa, em 1979, influiu decisivamente na desestabilização dos regimes comunistas no Leste Europeu, que acabaram por ser extintos no final dos anos 80. Em 1981, sobreviveu a um atentado a tiros. Visitou 129 países (inclusive o Brasil, três vezes, em 1980, 1991 e 1997) e percorreu mais de 1,2 milhão de quilômetros; nenhum papa viajou tanto.

O pontífice usou variados meios de comunicação para divulgar sua mensagem e criou imagens marcantes, como o gesto de se abaixar para beijar o solo dos países que visitava. Seu papado foi marcado por posições vistas como ideologicamente conservadoras, como a condenação ao uso de preservativos mesmo diante da Aids.

Em encíclicas, reprovou com veemência aborto, eutanásia e pesquisas com embriões humanos, métodos que chamou de "cultura da morte". Valorizou a hierarquia, puniu dissidentes e impôs derrotas a setores ditos "progressistas". Enfrentou denúncias de casos de pedofilia entre padres, sobretudo nos EUA. Foi o primeiro líder católico a entrar numa sinagoga e numa mesquita; pediu perdão por erros da igreja e dialogou com protestantes, judeus e muçulmanos.

Especial João Paulo 2º

Arcebispo de São Paulo é citado entre favoritos

O cardeal D. Cláudio Hummes, arcebispo de São Paulo, surge nas principais listas de candidatos a suceder João Paulo 2º nos jornais da Itália. Descrito como defensor de uma linha mais social para a igreja, mas moderado em relação aos "teólogos da libertação", ele é um dos quatro citados pelo vaticanista Marco Politi, do "La Repubblica". D. Cláudio disse ter perdido com a morte do papa "um exemplo de santidade" e "um irmão".

OPINIAO - Leia a editorial "João Paulo 2º", página A2.



Casal se abraça na praça São Pedro pouco depois do anúncio da morte do papa

Em vazio de líderes, ex-ator assumiu papel

CARLOS HEITOR CONY

CONTINUA NA PÁGINA 5

O papa estava preparado para o surgimento de um grande ator que faltava ao mundo. Em um vazio de lideranças, no espaço que a era eletrônica tornou definitivamente maior e instantâneo, a igreja saiu à frente com seu colorido, vigoroso e inesperado chefe. Nenhum outro homem falaria tanto ao mundo como João Paulo 2º. Ao mesmo tempo, nos seus momentos de Terra, falou tanto do homem que não é só de Terra.

Pág. 7

ÍNDICE

www.folha.com.br

Edição de hoje: 238 páginas - 425.550 exemplares

DESTAQUE	SEÇÃO	PÁGINA
Morte do papa	1ª	1
Arcebispo de São Paulo	2ª	1
Testemunha reconhece	3ª	1
Confira nossas ofertas	4ª	1
A Hyundai tem o melhor carro	5ª	1
Morte de Schiavo	6ª	1
Empate garante título	7ª	1
Atmosfera	8ª	1
Índice	9ª	1

ATMOSFERA

Pág. C4

Temperatura: 22°C

Umidade: 70%

Velocidade do vento: 10 km/h

Pressão: 1013 hPa

Visibilidade: 10 km

Qualidade do ar: Bom

Índice de massa corporal: 22,7

Índice de massa muscular: 22,7

Índice de massa óssea: 22,7

Índice de massa gordurosa: 22,7

Índice de massa muscular: 22,7

Índice de massa óssea: 22,7

Índice de massa gordurosa: 22,7

Índice de massa muscular: 22,7

Índice de massa óssea: 22,7

Índice de massa gordurosa: 22,7

Índice de massa muscular: 22,7

Índice de massa óssea: 22,7

Índice de massa gordurosa: 22,7

Índice de massa muscular: 22,7

Índice de massa óssea: 22,7

Índice de massa gordurosa: 22,7

Índice de massa muscular: 22,7

Índice de massa óssea: 22,7

Índice de massa gordurosa: 22,7

Índice de massa muscular: 22,7

Índice de massa óssea: 22,7

Índice de massa gordurosa: 22,7

Índice de massa muscular: 22,7

Índice de massa óssea: 22,7

Índice de massa gordurosa: 22,7

Índice de massa muscular: 22,7

Índice de massa óssea: 22,7

Índice de massa gordurosa: 22,7

Índice de massa muscular: 22,7

Índice de massa óssea: 22,7

Testemunha reconhece acusado de crime no RJ

Segundo a Polícia Civil, uma testemunha reconheceu um policial militar como participante do massacre de 30 pessoas, na noite de quinta, nas cidades de Quimadas e Nova Iguaçu (baixada fluminense, região metropolitana do Rio). O outro PM detido como suspeito do crime não foi reconhecido pela testemunha. Ambos negaram as acusações.

Morte de Schiavo opõe os poderes laico e religioso

Malici

Pág. D1



BAHIA



Abaixo da dobra, o jornal faz um grande resumo do factual da morte do papa e do pontificado de Karol Wojtyla em três colunas largas posicionadas abaixo da foto principal. Para completar o espaço dedicado à cobertura, uma chamada que tem importância local sobre o favoritismo do cardeal-arcebispo de São Paulo para suceder João Paulo II e outra para um artigo de Carlos Heitor Cony sobre a figura histórica do papa. Entre as duas, uma foto registra o clima de tristeza na Praça de São Pedro depois do anúncio oficial da morte do pontífice. O espaço restante se divide entre as chamadas para as demais matérias do dia, o índice do jornal e dois anúncios colocados no canto infe-

Figura 68 Planejada para ser histórica

A página foi dividida em dois grandes blocos. O primeiro é determinado pela foto do papa e inclui as três colunas de texto imediatamente abaixo dela e corresponde ao material previamente planejado para a ocasião. O segundo bloco reúne os demais elementos, inclusive alguns voltados para a cobertura da morte do pontífice, estes incluídos no dia do fechamento da edição, embora em espaço previamente projetado.

rior direito. Estes podem ser identificados com o contexto histórico da crise dos jornais impressos que, diante da queda no faturamento, abandonaram suas convicções mais profundas e passaram a oferecer também o espaço da primeira página para os anunciantes.³³

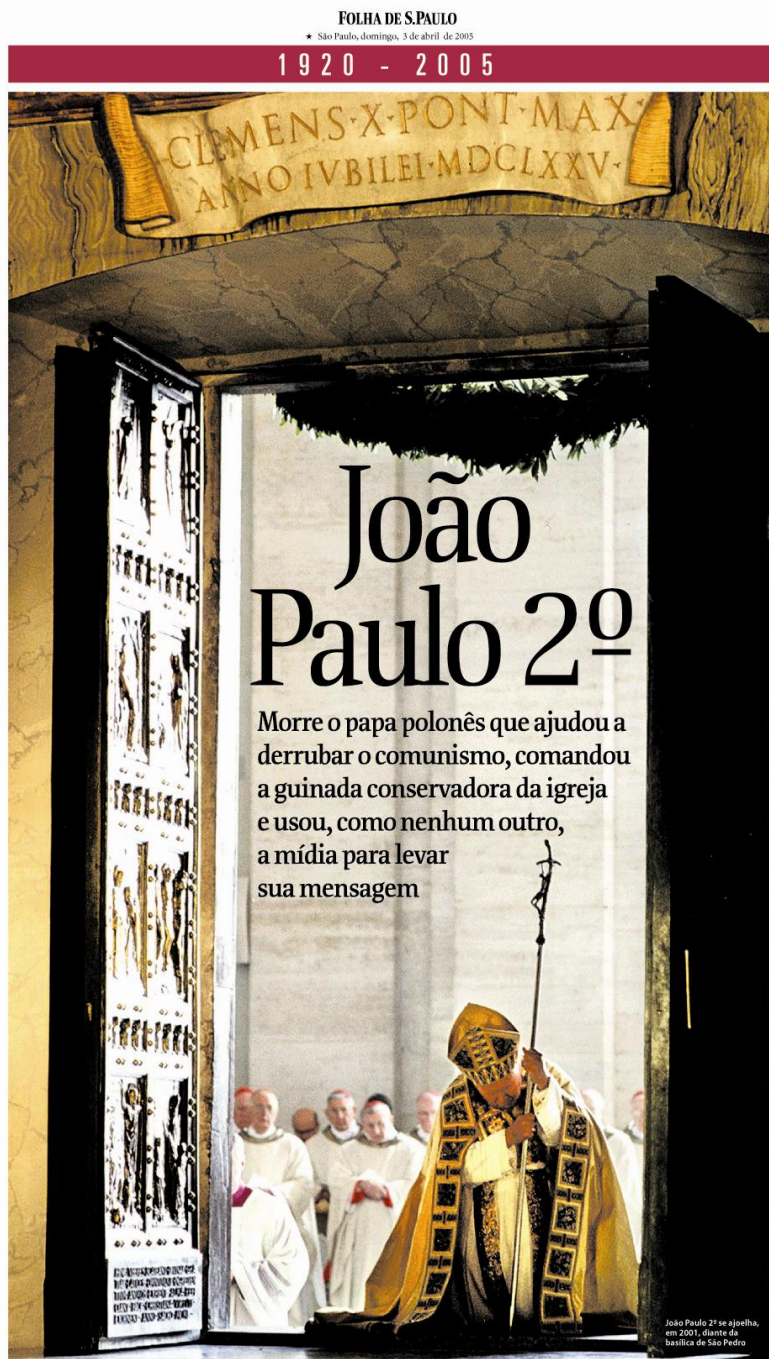


Figura 69

Metáfora religiosa

Apesar das linhas de abertura enfatizarem o aspecto político do pontificado, a capa tem forte apelo religioso. Detentor das chaves do Céu, o sucessor de Pedro se curva diante Daquele que o aguarda. O texto multimodal em que se constitui a capa dialoga com outros, entre eles os de autoria do próprio Karol Wojtyła, como *Cruzando o Limiar da Esperança* - um de seus livros mais conhecidos.

Internamente, tanto a página 2, voltada para os editoriais, quanto a 3, dedicada a opinião, destacam no alto à esquerda a

³³ Esse processo foi bastante discutido no período, mas acabou adotado pela maior parte dos jornais, especialmente depois que o *New York Times* cedeu aos apelos do mercado em janeiro de 2009. Ver em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=519IMQ004>

morte de João Paulo II. A cobertura, porém se concentra no caderno especial de 16 páginas, com 15 delas ocupadas com material editorial sobre a morte do pontífice. A capa do caderno (**figura 69**) apela para o repertório simbólico a respeito da morte: uma grande foto de João Paulo II curvando-se sobre os joelhos diante do que vê atrás da grande porta que acaba de cruzar. A foto corresponde ao registro de uma das cerimônias do Ano Santo, feito em 2001. No alto da página, um cabeçalho destaca num tom de violeta – a cor usada nos ritos de exéquias católicos – os anos de nascimento e morte de Karol Wojtyła. No espaço do vão deixado pela porta aberta estão posicionados o título – “*João Paulo II*” – e as linhas que abrem o caderno: “*Morre o papa polonês que ajudou a derrubar o comunismo, comandou a guinada conservadora da igreja e usou, como nenhum outro, a mídia para levar sua mensagem.*”

Também internamente o design indica a divisão do produto em duas partes. Na primeira, identificada pela epígrafe “*a morte do papa*”, grafada em maiúsculas, foram dispostas as matérias relativas ao factual da morte do pontífice, os ritos funerais, o clima no local, a repercussão no Brasil e no exterior, além da sucessão e de uma avaliação do pontificado que se acabava. Na segunda metade do caderno, identificada por epígrafes variadas



Figura 70
Uma visão do papado

As páginas 8 e 9 apresentam uma das formas de infografia mais conhecidas, a *linha do tempo*, que corresponde a uma sequência narrativa ou descritiva da evolução ou do desenvolvimento de determinado elemento ao longo do tempo. Embora aparente simplicidade, sua produção demandou grande esforço para eleger as informações e organizá-las no espaço.

também em maiúsculas, ficaram as matérias de caráter predominantemente opinativo e interpretativo que tratam de modo analítico a biografia de Karol Wojtyła, seu pontificado, assim como ações e doutrina, procurando construir uma revisão histórica do reinado de João Paulo II. Editorialmente, essa divisão está rela-

cionada com a meta assumida ainda nos anos 1970, de transformar a *Folha de S. Paulo* num jornal de referência. O elemento que separa o caderno em duas partes é um infográfico que apresenta a cronologia do reinado de João Paulo II, disposto na página central (**figura 70**) como uma espécie de síntese desse período histórico.

Verticalmente, esse infográfico está dividido em duas metades, cada uma com 14 colunas. Cada coluna corresponde a um ano e cada ano está dividido em três partes: começa destacando o fato histórico mais importante; depois, outros fatos que marcaram o ano; e por último, relaciona as viagens feitas pelo papa naquele ano. Cada uma dessas metades tem uma sequência de oito fotos em sua parte superior, fotos estas identificadas por legendas e relacionadas por uma seta ao ano correspondente. O título da cronologia – “*O Vaticano e o mundo em 26 anos de pontificado*” – divide a página ao meio. É um design bastante eficiente para o propósito de fazer um panorama dos anos em que o papa polonês esteve à frente da Igreja.

O design ajudou a destacar algumas peças de apoio da cobertura, posicionadas sempre nas bordas (horizontais ou verticais) das páginas e limitas por um fio de três pontos na mesma cor do cabeçalho que identifica a primeira página do caderno.



Figuras 71 e 72
Formas diferentes para gêneros diferentes
Na primeira metade do caderno, a epígrafe *A morte do papa* identifica todas as páginas. Nas páginas opinativas, uma linha a menos nos títulos e o uso de itálico constroem o padrão que as distingue das demais. A paleta de cores adotada compensa as fotos em preto e branco comuns nos primeiros anos do papado de Karol Wojtyła.

Além disso, o design também separa as páginas quanto à categorização do material que veiculam. Textos opinativos têm os títulos em uma linha, sem linhas de suporte (**figura 72**), enquanto

TABELA 7: MAPEAMENTO DA EDIÇÃO ESPECIAL*Folha de S. Paulo* (3 de abril de 2005)

Pá- gi- na	Tema	Fo- tos	Infográfi- cos	Ilustra- ções	Apoio*	Cor
1	Capa	1				4 co- res
2	Funerais	5	Como são os ritos	Basílica de S. Pedro		4 co- res
3	Ambiente	5			Cronolo- gia dos últimos momen- tos	4 co- res
4	Repercus- são na igreja	2				P/B
5	Repercus- são na política	2				4 co- res
6	Sucessão	1		3 (pictos)	Rituais, favoritos	P/B
7	Artigo	1			Cronolo- gia	4 co- res
8 e 9	Cronologia	16	Linha do tempo			4 co- res
10	Biografia	2				4 co- res
11	Revisão histórica	4				P/B
12	Anti- comunista	5	Mapa reli- giões		Frases	4 co- res
13	Doutrina	5			Lista de encíclicas	P/B
14	Relação com o Brasil	4			Boxes com livros	4 co- res
15	Artigo	2				4 co- res
16	Publicidade					4 co- res

*Elementos veiculados nas margens das páginas, identificados como apoio.

TABELA 8: QUADRO RESUMO

Dados	<i>Folha de S. Paulo</i> (3 de abril de 2005)
Espaço na 1ª página	Manchete; fotos e texto ocupam 80% do espaço da página
Quantidade de páginas	Um editorial na página 2, um artigo na página 3 e um caderno especial de 15 páginas
Formato	<i>Standart</i>
Cor	Alterna páginas em P/B e em 4 cores
Fotografias	65 (média de 3,6/página)
Ilustrações	4
Infografias	3
Elementos de identidade visual	Cabeçalho
A composição segue	CBED
Design pertinente ao tema	Sim (sóbrio)
Design ajuda a explicar o tema	Sim (divisão do caderno, infografias, página central)
ASF	Sim. Aparecem como apoio

Conclusões a respeito da *Folha de S. Paulo*

O cruzamento entre os dados levantados nas pesquisas que analisaram as edições de 7 de agosto de 1978 e 3 de abril de 2005 do jornal *Folha de S. Paulo* apontou para a presença do design no sistema de produção editorial jornalístico em situações distintas nos dois momentos históricos. No material produzido em 1978, não foi observado o mesmo tipo de atuação em relação ao planejamento e direção da produção identificada em 2005. Neste ano, a aplicação do design para destacar a divisão temática do caderno em dois blocos, por exemplo, não teria sido possível se não estivesse culturalmente incorporado ao processo de produção do jornal, o que aparece formalmente registrado pela própria empresa que edita a *Folha de S. Paulo* ao normatizar o trabalho de edição:

“A edição compreende o preparo e a disposição do material jornalístico no conjunto das páginas. (...) Editar implica selecionar e fazer opções de modo a destacar um quadro completo e hierarquizado dos fatos jornalísticos. Implica também reunir, em torno da reportagem, textos de apoio e material iconográfico que a situem para o leitor (...). Quem edita deve (...) assegurar harmonia e dinamismo plástico às páginas, respeitando a unidade do estilo gráfico do jornal.”³⁴

O reconhecimento de um novo papel para o design também resulta do conjunto de medidas implementadas pela empresa a partir de 1974 (ver SILVA, 2005) e que lograram êxito ao transformar a *Folha de S. Paulo* no maior jornal do país. O que confirma a proposição acerca do contexto inerente ao desenvolvimento do design de notícias.

Quanto à proposição a respeito do predomínio da linguagem verbal, foram encontradas evidências que apontam para uma maior utilização da imagem – fotografias e infográficos – em relação à edição de 1978, porém a linguagem verbal continua presente de forma marcante nas páginas, o que pode ter relação com o projeto editorial do jornal ao expressar seu comprometimento com o jornalismo crítico e apartidário manifesto no debate que se dá por meio das palavras – em artigos, análises, entrevistas etc. De certa maneira, isso derruba também as afirmações de que o jornalismo impresso contemporâneo estaria mais afeito ao uso de imagens em prejuízo da profundidade do texto (DINES, 1996; MARCONDES FILHO, 2002). A análise do material da *Folha de S. Paulo* mostrou outra realidade, ricamente ilustrada, contudo sem deixar de ser *contada* pela linguagem verbal.

Dos três elementos apontados como característicos do design de notícias, dois deles foram facilmente identificados – o uso de infográficos e o uso de formas não-convencionais para a

³⁴ Novo manual da redação, São Paulo: Folha de São Paulo, 1992, p. 121.

apresentação da história. O design das páginas seguiu uma linha neutra, evitando qualquer elemento que pudesse ser tomado como ofensivo no contexto da cobertura de um assunto tão caro ao público. A tipografia usada nos títulos foi ligeiramente alterada para parecer mais alongada, reforçando o caráter transcendental expresso na verticalidade das letras e remetendo assim ao campo religioso onde está inserida a figura do papa. A grande exceção foi a capa do caderno, projetada a partir de elementos que reforçam a associação com as abordagens religiosas - especialmente as católicas - do tema da morte.

5.3.3

O Estado de S. Paulo

O jornal foi fundado em 4 de janeiro de 1875 com o nome de *Província de São Paulo* por um grupo liderado por Américo Brasiliense de Almeida Melo e Manuel Ferraz de Campos Sales. Em 1885, Júlio César Ferreira de Mesquita ingressou em sua redação e, em pouco tempo, tornou-se diretor do jornal, que passou a se chamar *O Estado de S. Paulo* com a República. Em 1902 Júlio tornou-se seu único proprietário, passando definitivamente a direção do jornal para as mãos da família Mesquita. Iniciou-se então um período de modernização com a compra de impressoras Marinoni e o investimento em novas técnicas de composição.

Com o Estado Novo, Julio Mesquita foi obrigado a deixar o país e o jornal passou a ser controlado por interventores até 1945, quando voltou às mãos da família Mesquita. Em 1948, Claudio Abramo entrou para a redação e, em 1951, assumiu a secretaria do jornal, dando início a uma série de reformulações editoriais e gráficas. Numa delas, criou a “*Última Página*”, dedicada a temas nacionais, já que a primeira página do *Estado de S. Paulo*, editada por Julio de Mesquita Filho, se concentrava em assuntos internacionais. O jornal consolidou sua liderança em São Paulo e no país, mas não deu prosseguimento aos avanços dos anos anteriores. Em 1954, a empresa fundou a *Rádio Eldorado*; em 1966, lançou o *Jornal da Tarde*, cujo design das capas marcaria aquela década (MELO: 2006: 36 – 37). Durante o governo militar, o jornal chegou a publicar poesias no lugar das matérias censuradas, o que foi percebido como uma forma de sinalizar graficamente a censura sofrida.

Em 1970, o jornal criou a *Agência Estado* que passou a distribuir seu conteúdo, tornando-se uma das mais importantes do país, especialmente em relação ao fotojornalismo. Em setembro de 1993, em pleno período de reformulações gráficas e editoriais que então tomava o país, o jornal lançou um novo projeto gráfico, desenvolvido por Mario Garcia. O logotipo ganhou a cor azul e mais fotos coloridas foram incluídas no corpo do jornal. A reforma, entretanto não foi suficiente para combater a pecha de jornal *ortodoxo, conservador*, no sentido de *ultrapassado*, atribuída ao *Estado de S. Paulo* pela concorrência.

Em março de 2000, entrou no ar o portal *estadao.com.br*, que passou a reunir os vários sites da empresa. Em 2004, espremido pela concorrência, *O Estado de S. Paulo* investiu R\$ 12,5 milhões num processo de reformulação gráfica e editorial, conduzido pelo escritório de Antoni Cases e que teve a frente Francisco Amaral. Em 2006, foi criado o cargo de diretor de arte do grupo, assumido por Fabio Sales. No dia 7 de janeiro de 2007, o *Grupo Estado* e o *Infoglobo* lançaram o site *ZAP*, que concentra

a versão online dos anúncios dos jornais *O Estado de S. Paulo*, *Jornal da Tarde*, *O Globo*, *Extra* e *O Diário de S. Paulo*. Em março de 2010, o jornal lançou novo projeto gráfico e editorial, com tipografia exclusiva assinada pelo designer português Mário Feliciano, e design do escritório de Antoni Cases dirigido por Francisco Amaral.

O Estado de S. Paulo
Edição de terça-feira, 8 de agosto de 1978

Mesmo num cenário no qual a concorrência já o fazia, o *Estado de S. Paulo* não saía às segundas-feiras. Assim, a cobertura da morte de Paulo VI (ocorrida no domingo, 6 de agosto de 1978) só chegou às mãos dos leitores do jornal na terça-feira, dia 8. Por esse motivo, no primeiro dia que dedicou ao assunto, o jornal contou com informações e imagens diferentes daquelas usadas pelos outros jornais na mesma situação, mas também foi obrigado a publicar informações que a concorrência já havia publicado no dia anterior – uma situação inimaginável nos dias de hoje.

O jornal apresentou a cobertura em cinco páginas de seu primeiro caderno: a primeira, um editorial na página três, e quatro das seis páginas dedicadas aos assuntos internacionais. Em preto e branco, o *Estado de S. Paulo* ainda apresentava suas páginas internas divididas em oito colunas separadas por fios. Com grande volume de texto, as páginas tinham um aspecto homogêneo, expresso pela mancha de cinza formada pelo texto e interrompido somente por fotos ou anúncios. A forma do *Estado de S. Paulo* representava a idéia de jornal grande, abrangente, denso, pesado, capaz de cobrir vários assuntos de uma vez, o que justificava o apelido usado tanto positiva como negativamente e assumido pelo próprio jornal: *Estadão*.

A primeira página (**figura 74**), dividida em seis colunas, trouxe o assunto no canto superior esquerdo, com uma grande foto do corpo exposto do papa, acompanhada do título – “*Vaticano convoca os cardeais para eleger novo papa*” – e de duas colunas de texto na parte de baixo. Essa combinação de elementos nos permite identificá-la como a manchete do dia, embora tenha recebido tratamento tipográfico semelhante aquele conferido a duas outras matérias também publicadas acima da dobra da página. Uma delas, cujo título foi posicionado ao lado da foto do papa, fala do crescimento do setor industrial, enquanto a outra, sobre candidaturas à sucessão presidencial³⁵, foi colocada de propósito ao lado do título da matéria sobre Paulo VI. Seu título era “*Magalhães Pinto e Euler Bentes serão candidatos.*”

³⁵ O Brasil vivia então sob regime militar e a oposição começava a se articular para a sucessão do presidente Ernesto Geisel. O jornal fez uma brincadeira com as folclóricas pretensões de poder do governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto.

TEMPO EM SÃO PAULO

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1893 - 1973) - JULIO DE MESQUITA FILHO (1927 - 1980) - FRANCISCO MESQUITA (1927 - 1980)

Capital e Interior de São Paulo Cr\$ 5,00 ANO 99 TERÇA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1978 Nº 31.118 Domingo, Cr\$ 8,00 Assinatura Cr\$ 950,00

O corpo de Paulo VI está exposto na "Sala Sotão" do palácio pontifício de Castelgandolfo e, amanhã, será levado para o Vaticano

Indústria cresce 6,4% no primeiro semestre de 78

DE ECONOMIA

O ministro Raul Velloso, do Planejamento, informou que a produção industrial aumentou 6,4% no primeiro semestre, em relação ao mesmo período do ano passado, o que detoa o governo otimista quanto à possibilidade de o Produto Interno Bruto atingir um nível próximo ao de 1977 (4,8%), apesar da queda prevista para o ano.

Velloso explicou que todos os setores da indústria de transformação vêm apresentando evolução, como metalurgia (crescimento de 9%), produtos químicos (10%), têxtil (8,5%) e produtos alimentares (2,6%). Segundo o ministro, as exportações de produtos in-

ustrializados cresceram 31% em julho, enquanto as de produtos básicos, principalmente café e açúcar, houve queda de 28%.

As vendas de minério de ferro aumentaram 28% e as exportações de ferro de qualidade e material de transporte já renderam, até julho, 800 milhões de dólares, contra 315 milhões no ano passado. As vendas de café em julho registraram uma das menores rendas dos últimos meses, com 120 milhões de dólares.

A siderurgia divulgou ontem relatório mostrando que a produção do aço foi de 8,85 milhões de toneladas até junho, o que representa um crescimento de 4,5% em relação ao primeiro semestre de 1977.

Página 28

Tubarão deverá receber isenção para importar

DE ECONOMIA

O projeto de uma subordinação de Tubarão deverá ser encaminhado ao Conselho de Importação e Exportação — o Conselho de Importação e Exportação — para análise e aprovação.

A decisão vai regular o poder de concessão das isenções fiscais de importação de produtos de origem estrangeira para o Estado de São Paulo.

O projeto de lei, de autoria do senador Raul Velloso, prevê a criação de uma comissão de importação e exportação, que terá o poder de conceder isenções fiscais de importação de produtos de origem estrangeira para o Estado de São Paulo.

Página 28

Vaticano convoca os cardeais para eleger novo papa

CIDADE DO VATICANO

O Vaticano convocou ontem os cardeais de todo o mundo para que se reúnam em Roma a fim de participar do conclave para eleição do substituto do papa Paulo VI, que morreu domingo, aos 80 anos, em consequência de um colapso cardíaco.

A convocação foi feita pelo decano do Sacro Colégio, cardeal Carlo Confalonieri, em meio a especulações sobre quem será o novo papa. A data para o início do conclave deverá ser marcada pelo papa cardeal presidente em Roma e, de acordo com a Constituição Apostólica de Romano Pontífice eleito, promulgada pelo papa Paulo VI a 17 de outubro de 1976, até entre 21 e 26 de maio.

Dos 131 cardeais, apenas 115 poderão participar do conclave, por não terem atingido a idade-limite de 80 anos estabelecida pela Constituição.

O corpo de Paulo VI, que está exposto na residência do verão de Castelgandolfo, onde

ocorre a morte, será levado amanhã para a Basílica Vaticana, onde permanecerá até a sexta-feira diante do Altar da Confissão. No sábado, depois das exéquias solenes com participação dos cardeais, bispos e fiéis, será sepultado na cripta da Basílica Vaticana. Nos nove dias após o sepultamento, serão celebradas missas solenes na Basílica Vaticana.

Sobre o possível sucessor de Paulo VI, embora alguns especulem que seja um italiano, outros aderem à possibilidade de ser escolhido um cardeal de outra nacionalidade. Entre os mais prováveis são citados o cardeal Franz Konig, austríaco, Johannes Willebrands, holandês, Jean Villot, francês, Edward Doonan, argentino, e o italiano Giovanni Benelli, secretário de Estado. Outros nomes citados são: Giovanni Colombo e Michele Pellegrino.

Página 1 e 15

Magalhães Pinto e Euler Bentes serão candidatos

DE ECONOMIA

O senador Magalhães Pinto e o general Euler Bentes Mota estão disputando a presidência da União Democrática Cristã (UDC) para o pleito de 1982.

Magalhães Pinto, ex-governador de Minas Gerais, e Euler Bentes Mota, ex-governador de São Paulo, são os dois nomes mais fortes para a presidência da UDC.

Magalhães Pinto, 68 anos, é casado e tem dois filhos. Euler Bentes Mota, 65 anos, é casado e tem dois filhos.

Magalhães Pinto, ex-governador de Minas Gerais, e Euler Bentes Mota, ex-governador de São Paulo, são os dois nomes mais fortes para a presidência da UDC.

Página 2 e 3

Prefeitura dará aumento em outubro

DE ECONOMIA

Os servidores públicos municipais de São Paulo receberão um aumento salarial de 5% a partir de outubro.

O aumento será de 5% para todos os servidores, independentemente do tempo de serviço.

O aumento será de 5% para todos os servidores, independentemente do tempo de serviço.

Página 2 e 3

Decreto veta a greve em rádio e TV

DE ECONOMIA

O ministro do Planejamento, Raul Velloso, expediu ontem um decreto que veta a greve dos empregados das emissoras de rádio e televisão.

O decreto determina que os empregados das emissoras de rádio e televisão não possam fazer greve.

O decreto determina que os empregados das emissoras de rádio e televisão não possam fazer greve.

Página 2 e 3

A morte de Orlando Silva aos 62 anos

DE ECONOMIA

Orlando Silva, o cantor das milícias, morreu ontem, aos 62 anos, em decorrência de um ataque cardíaco.

Orlando Silva, o cantor das milícias, morreu ontem, aos 62 anos, em decorrência de um ataque cardíaco.

Orlando Silva, o cantor das milícias, morreu ontem, aos 62 anos, em decorrência de um ataque cardíaco.

Página 2 e 3

Preso no Zaire líder da "União"

DE ECONOMIA

O líder da "União" foi preso no Zaire, acusado de envolvimento em atividades subversivas.

O líder da "União" foi preso no Zaire, acusado de envolvimento em atividades subversivas.

O líder da "União" foi preso no Zaire, acusado de envolvimento em atividades subversivas.

Página 2 e 3

Um mistério de 24 anos

DE ECONOMIA

Um mistério de 24 anos foi esclarecido: o corpo de Paulo VI foi encontrado no Zaire.

Um mistério de 24 anos foi esclarecido: o corpo de Paulo VI foi encontrado no Zaire.

Um mistério de 24 anos foi esclarecido: o corpo de Paulo VI foi encontrado no Zaire.

Página 2 e 3

Figura 74

Forma de grande jornal

O design do jornal ainda mantinha os fios entre colunas, recurso cuja eliminação caracterizara a reforma do *Jornal do Brasil*, vinte anos antes. A primeira página foi dividida verticalmente em duas grandes áreas. Uma, à esquerda, com quatro colunas de largura concentra-se nos temas historicamente mais caros ao jornal: política e internacional. Do lado direito, uma área mais estreita medindo duas colunas compreende as matérias ligadas à economia ou cidade, entre outros assuntos. Tipograficamente, os títulos das matérias do papa, de política e de economia, dispostos na parte superior de suas respectivas áreas, se equivalem. A fotografia e o posicionamento na página definem a morte de Paulo VI como a manchete do dia.

Internamente, o jornal começa a tratar do tema da morte do papa, na página 3, dedicada aos editoriais³⁶, com a publicação de um editorial destacando o pontificado de Paulo VI. Já as páginas dedicadas à cobertura e ocupadas por material de caráter informativo e interpretativo, aparecem identificadas por epígrafes que variam de acordo com o conteúdo principal, expressando assim a distribuição dos assuntos ao longo do espaço dedicado ao tema, da seguinte maneira:

- Página 9, “Paulo VI – A morte”, que apresenta o factual da morte do papa e informações sobre o governo da i-

³⁶ Típicos do gênero opinativo do jornalismo, os editoriais manifestam a opinião do veículo (ou de alguém por ele autorizado) sobre determinado assunto. Podem aparecer reunidos numa mesma página, chamada *Op-Ed*, ou em áreas identificadas com base no design: fios, variação tipográfica, selo etc.

greja no período até a escolha do sucessor, além de aspectos da sucessão (**figura 75**);

- Página 10, “*Paulo VI – A vida*”, que apresenta a biografia do papa (**figura 76**);
- Página 11, “*Paulo VI – A igreja*”, que faz um balanço do papado de Giovanni Battista Montini (**figura 78**);
- Página 12, “*Paulo VI – A repercussão*”, que mostra como a notícia foi recebida no Brasil e em outros países, além de apresentar as especulações em torno dos rumos da igreja após sua morte (**figura 79**).

Apesar de organizadas segundo uma lógica de cobertura que destaca o assunto mais recente e importante ao começar a sequência por ele, as páginas mantêm-se dentro do desenho usual do jornal. Oito colunas, textos longos, títulos em corpo maior somente quando aparecem no topo da página (as páginas que tiveram fotos dispostas no alto receberam títulos em corpo mais discreto): a forma característica do jornal até então.



Figuras 75 e 76

Um jornal para ser lido

O texto disposto de modo a preencher as oito colunas que dividem as páginas dá a forma do jornal: um veículo para ser lido, como era a página de notícias na concepção adotada pelo *Estado de S. Paulo*.

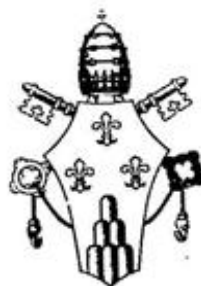


Figura 77

O selo da cobertura

O brasão do papa foi usado como elemento de identificação da cobertura, embora seu posicionamento na página não siga um padrão.

No alto e à esquerda da página que abre a cobertura (**figura 75**), o brasão do papa (**figura 77**) aparece ao lado de um pequeno intróito em duas colunas, marcando a apresentação da cobertura. Nas demais páginas o brasão volta a aparecer, porém sem uma função editorial (por exemplo, identificar o começo do texto principal, como uma capitular) ou lógica perceptível (sempre para identificar comentários como os que introduzem a cobertura, por exemplo). O elemento se repete como uma espécie de ornamento, disposto aleatoriamente no espaço da página. Quanto ao elevado número de fotografias – 21 (média de 5,25 fotos por página) –, este se deve à concentração de imagens ocorrida na página 12, onde três registros do papa com personalidades internacionais foram dispostos no alto, abrindo a página, enquanto oito fotos dos cardeais considerados favoritos para o conclave³⁷ isolam o segundo grande assunto da página – as especulações em torno do nome de seu sucessor. Além dessas fotos, mas duas outras foram colocadas na página.



Figuras 78 e 79

Desequilíbrio entre palavras e imagens

As últimas páginas dedicadas à cobertura apresentam contraste em relação ao uso de imagens. O balanço do papado de Paulo VI é predominantemente verbal, enquanto a repercussão de sua morte divide espaço com dois grupos de fotografias: o primeiro destaca alguns momentos do papado, enquanto o segundo mostra alguns dos personagens que tomarão a cena até a eleição de seu sucessor.

³⁷ Curiosamente, entre eles não se encontram nem Albino Luciani, que seria eleito seu sucessor, nem Karol Wojtyła, o cardeal escolhido após o rápido reinado de Albino Luciani como João Paulo I.

TABELA 9: QUADRO RESUMO

Dados	<i>O Estado de S. Paulo</i> (8 de agosto de 1978)
Espaço na 1ª página	Manchete; material ocupa o canto superior esquerdo da página
Quantidade de páginas	Quatro, inseridas no 1º caderno; um editorial na página 3
Formato	<i>Standart</i>
Cor	P&B
Fotografias	21 (média de 5,25/página)
Ilustrações	Não. Apenas reproduz o brasão do papa
Infografias	Não
Elementos de identidade visual	Epígrafe no cabeçalho; o brasão
A composição segue	Leitura de cima para baixo, da esquerda para a direita (CBED)
Design pertinente ao tema	Neutro
Design ajuda a explicar o tema	Não
ASF	Não

O Estado de S. Paulo

Edição de domingo, 3 de abril de 2005

Em 2005, o *Estado de S. Paulo* havia acabado de implantar um novo projeto editorial e gráfico (2004) e ainda vivia fase de consolidação das mudanças advindas com ele. Embora tenha mantido a imagem de um “jornal de conteúdo”, expressa pelo grande volume de texto ainda presente em suas páginas, o jornal adotara o uso de fotografias e ilustrações em espaços mais generosos e mais importantes hierarquicamente. Além disso, o branco da página passou a ser valorizado, ajudando a quebrar o aspecto acinzentado que fora característico do jornal até ali. Somado a essas modificações, o *Estado de S. Paulo* adotou a impressão em quatro cores como estratégia para ampliar sua carteira de anunciantes e oferecer produtos editoriais com maior qualidade gráfica.

Para a cobertura da morte de João Paulo II, além da primeira página, o jornal dedicou um editorial na página três e um caderno especial de 24 páginas, totalmente em cores e sem anúncios. Essa foi a cobertura mais importante feita pelo jornal no período imediatamente após a reforma e representou um grande teste para os responsáveis por seu design. Isso porque é preciso um tempo de adaptação a um novo projeto para usá-lo em sua plenitude – com todos os seus recursos, peças gráficas e estratégias - numa cobertura como essa, especialmente por causa dos prazos para a produção. A tendência é, diante do menor sinal de dificuldade, as pessoas envolvidas no trabalho voltarem ao projeto antigo, que lhes é mais familiar e, portanto onde se movem com maior desenvoltura. Com efeito, sem desvalorizar a etapa de planejamento, é o trabalho de direção que tem grande relevância nesse contexto.

O tema da morte do papa João Paulo II ocupou 90% da primeira página (**figura 80**), e apelou para o simbolismo ligado ao assunto, ao valer-se de uma enorme foto do papa na janela de seus aposentos voltando-se para uma pomba que voa em sua direção. O olhar do papa, no entanto, está além da pomba, para cima, acompanhando o sentido da linha reta que as asas do animal parecem construir. As duas figuras brancas, iluminadas por uma luz que vem do alto, estão recortadas pelo fundo negro que a sombra construiu na parede do quarto. Sobre a foto, a manchete em duas linhas: “*Morre João Paulo II após longo martírio.*” Essa imagem fica exposta acima da dobra, dividindo a página ao meio. Abaixo desse conjunto, um texto com o factual da morte do papa, uma coluna com informações sobre os funerais e uma matéria em duas colunas falando da repercussão do ocorrido. O pouco espaço restante foi ocupado por três chamadas relativas aos demais assuntos relevantes daquele domingo, com destaque para uma chamada para o editorial sobre o papa na página três.

Edição de 06/15

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MENQUETA
1891-1927
EDITOR:
RUY MENQUETA

SP, RJ, MG, PR e SC: 3,90 Demais Estados: ver tabela na página A2.

DOMINGO

3 de abril de 2005 - ANO 126 - Nº 40710 www.estado.com.br

Morre João Paulo II após longo martírio

"Nosso santo padre voltou para a casa do Pai", anunciou o Vaticano para a multidão na praça



LEBADO - Em 26 anos de papado, João Paulo II sempre se mostrou conservador em questões morais e cumpriu a missão que chamou para si, de conduzir a Igreja Católica; sucessor será escolhido em até 35 dias

Depois de longa agonia, morreu às 21h37 de Roma (16h37 de Brasília), aos 84 anos, o papa que governou os católicos por 26 anos, o terceiro maior pontificado da história da Igreja. O polonês Karol Wojtyła percorreu 132 países, entre eles o Brasil, onde esteve três vezes, sempre seguido por multidões. "Nosso santo padre voltou para a casa do Pai", anunciou o arcebispo Leonardo Sandri para as 100 mil pessoas que estavam na Praça de São Pedro. Seguiu-se longo aplauso. Depois, silêncio e choro. Terminava um flagelo de doenças que culminou com infecção generalizada. Com seu carisma, o papa ampliou a influência do Vaticano, colaborando decisivamente para o fim de regimes socialistas do leste europeu. Defensor intransigente da doutrina, editou 14 encíclicas erigindo barreiras contra as mudanças de costumes. Condenou o uso de preservativos, apesar da pandemia da aids, foi contra pesquisas com células-tronco de embriões para cura de doenças e combateu o aborto.

Enterro deve ser realizado até sexta-feira

HOMENAGENS: A data do enterro deve ser definida hoje. Pela regra, precisa ocorrer de quatro a seis dias depois da morte. Os ritos poderão ter início na praça de São Pedro — o corpo fica exposto por três dias. As ruas em torno da praça já foram fechadas. Roma espera 2 milhões de pessoas para os enterros. ■ PÁGS. 16 E 18

Lula decreta 7 dias de luto; um campeão da paz, diz Bush

O presidente Lula decretou sete dias de luto no Brasil pela morte do papa. Em nota oficial, ele lamenta a perda. "A morte de João Paulo II entristece profundamente o povo brasileiro, que tinha pelo Santo Padre grande afeto", disse Lula, que deve ir ao Vaticano para velar o corpo. Na Itália, o primeiro-ministro, Silvio Berlusconi, determinou três dias de luto oficial. "A Igreja Católica perdeu seu pastor. O mundo perdeu um campeão da paz e da liberdade", disse o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush. O anglicano Tony Blair destacou a liderança do homem "reverenciado por todos os povos, de todas as fés e de nenhuma fé". Na Índia, o primeiro-ministro, Manmohan Singh, determinou três dias de luto oficial. ■ PÁGS. 16 E 18

Chacina no Rio

Testemunha de massacre reconhece PM

O soldado Fabiano Gonçalves Lopes foi reconhecido por uma testemunha do massacre, com 30 mortos, no Rio e teve pedida a prisão temporária. ■ PÁGS. C1 E C3

Campeonato Paulista

São Paulo e Santos, clássico que vale o título

São Paulo precisa de apenas um empate para seguir-se campeão hoje, em Mogi-Mirim. Corinthians, em segundo lugar, tem de vencer o Juazeiro para manter chances. ■ PÁGS. C1 A E4

GOVERNO

Fiel a Dirceu, Wladimir critica Phalato

O ex-sobrinho da Casa Civil, Wladimir Diniz, fala ao Estado e revela fidelidade ao amigo e ministro José Dirceu. E critica seus sucessores na articulação política. ■ PÁGS. A6

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

O gigante da fé

João Paulo II encerra a sua missão. Cabe-lhe a difícil tarefa de aplicar a autêntica renovação proposta pelo Concílio Vaticano II. Seu pontificado foi um testemunho de fé e coragem. ■ PÁGS. A3

TEMPO

Sol e calor no Estado de São Paulo. Ocorrem paradas de chuva à tarde. ■ PÁGS. C2

CLASSIFICAÇÃO

22.622 ofertas
12.567 imóveis classificados.
2.248 empregos, 4.227 imóveis.

NA CAPITAL 200km 32WAX

NOTÍCIAS 352.749

A	P. Caderno	24	F	F. Fim de semana	12	Q	Q. Adulterio	24
B	B. Economia	12	H	H. Especializado	12	Q	Q. Emprego	12
C	C. Mercado	12	J	J. J. J. J.	12	Q	Q. Constituição	12
D	D. Cultura	12	M	M. M. M. M.	12	Q	Q. História	12
E	E. Esportes	12	T	T. T. T. T.	12	Q	Q. Oportunidades	12

Figura 80
O papa diante de Deus
O simbolismo religioso apareceu na figura da pomba, associada pelo cristianismo ao Espírito Santo. Ao mira-la na primeira página do *Estado de São Paulo*, João Paulo II "contempla Deus" — outra figura usada para fazer referência à morte. O diálogo entre a foto e a manchete é mediada pela linha de suporte: "Nosso santo padre voltou para a casa do Pai".

O caderno especial tem na capa (**figura 81**) uma grande foto de João Paulo II, cortada praticamente em close no rosto do papa, que tem os olhos voltados na direção do leitor, como se dirigisse a ele um último aceno.

DOMINGO, 3 DE ABRIL DE 2005

O ESTADO DE S. PAULO

ESPECIAL H1

Aplausos, silêncio, lágrimas

Noite alta em Roma. O arcebispo Leonardo Sandri à frente da multidão na Praça de São Pedro. Cem mil pessoas esperavam. "Irmãos e irmãs: nosso Santo Padre João Paulo voltou para a casa do Pai." O papa estava morto



"O Santo Padre morreu às 21h37"

○ PÁG. 142

Para d. Geraldo, estamos todos órfãos

○ PÁG. 144

Lula: 'O brasileiro tinha por ele grande afeto'

○ PÁG. 145

Bush: 'O mundo perde um campeão da liberdade'

○ PÁG. 146

Ataque: 'Ele mergulhou a Igreja em crise'

○ PÁG. 148

Defesa: 'Ele continuou a função dada a Pedro'

○ PÁG. 149

Figura 81 Honras de chefe de Estado

O Estado de S. Paulo adotou um estilo sóbrio para a capa de seu suplemento. Sem apelar para o simbolismo religioso, manteve certo distanciamento em relação ao tema.

O título do caderno tem uma estrutura incomum para jornais: "Aplausos, silêncio, lágrimas." Logo abaixo, as duas linhas de subtítulo mantêm o tom: "Noite alta em Roma. O arcebispo Leonardo Sandri à frente da multidão na Praça de São Pedro. Cem mil pessoas esperavam. 'Irmãos e irmãs: nosso Santo Padre João Paulo voltou para a casa do Pai.' O papa estava morto." A crônica do final do reinado de Karol Wojtyła começava ali. Na base da página, seis chamadas "secas", isto é, compostas apenas por títulos, destacam temas presentes na publicação e a aproximam das capas usuais de jornais.

As páginas reproduzem o projeto gráfico empregado diariamente no jornal e são identificadas por um cabeçalho que dife-

re daquele do dia a dia pelo posicionamento dos elementos sempre no lado de fora da página. Oitenta e seis fotografias foram publicadas no trabalho. Cada página recebeu uma grande foto, com alto valor editorial e plástico, escolhidas em sintonia com o título principal de cada uma (**figuras 82 e 83**).

O imprevisível caminho da sucessão

Aquele que foi eleito papa terá de ser um líder aberto ao diálogo com representantes de todas as religiões



ENTREVISTA
Aquele que foi eleito papa terá de ser um líder aberto ao diálogo com representantes de todas as religiões

ENTREVISTA
Aquele que foi eleito papa terá de ser um líder aberto ao diálogo com representantes de todas as religiões

Em entrevista ao jornalista brasileiro, o papa polonês falou sobre o futuro da Igreja Católica e o papel do papa no mundo contemporâneo. Ele afirmou que a Igreja deve estar aberta ao diálogo com todas as religiões e que o papa deve ser um líder que escute e que dialogue.

Qual a principal preocupação que tem para o futuro da Igreja?
A principal preocupação é a da unidade da Igreja. É preciso que todos os membros da Igreja estejam unidos e que trabalhem juntos para a realização da missão da Igreja.

Como você vê o futuro da Igreja no mundo contemporâneo?
O futuro da Igreja depende de nós mesmos. Precisamos estar abertos ao diálogo com todas as religiões e com a sociedade. Precisamos ser uma Igreja que escute e que dialogue.

Qual o papel do papa no mundo contemporâneo?
O papel do papa é de líder e de pastor. Ele deve ser um líder que escute e que dialogue, e um pastor que cuide de cada um dos membros da Igreja.

Qual o seu pensamento sobre o futuro da Igreja no Brasil?
O futuro da Igreja no Brasil depende de nós mesmos. Precisamos estar abertos ao diálogo com todas as religiões e com a sociedade. Precisamos ser uma Igreja que escute e que dialogue.

Missão a cumprir. E ele a cumpriu

Preparou-se longamente para a tarefa em que acreditava e era movido pela ideia de que tinha uma missão: conduzir a Igreja



ENTREVISTA
Preparou-se longamente para a tarefa em que acreditava e era movido pela ideia de que tinha uma missão: conduzir a Igreja

ENTREVISTA
Preparou-se longamente para a tarefa em que acreditava e era movido pela ideia de que tinha uma missão: conduzir a Igreja

Em entrevista ao jornalista brasileiro, o papa polonês falou sobre o futuro da Igreja Católica e o papel do papa no mundo contemporâneo. Ele afirmou que a Igreja deve estar aberta ao diálogo com todas as religiões e que o papa deve ser um líder que escute e que dialogue.

Qual a principal preocupação que tem para o futuro da Igreja?
A principal preocupação é a da unidade da Igreja. É preciso que todos os membros da Igreja estejam unidos e que trabalhem juntos para a realização da missão da Igreja.

Como você vê o futuro da Igreja no mundo contemporâneo?
O futuro da Igreja depende de nós mesmos. Precisamos estar abertos ao diálogo com todas as religiões e com a sociedade. Precisamos ser uma Igreja que escute e que dialogue.

Qual o papel do papa no mundo contemporâneo?
O papel do papa é de líder e de pastor. Ele deve ser um líder que escute e que dialogue, e um pastor que cuide de cada um dos membros da Igreja.

Qual o seu pensamento sobre o futuro da Igreja no Brasil?
O futuro da Igreja no Brasil depende de nós mesmos. Precisamos estar abertos ao diálogo com todas as religiões e com a sociedade. Precisamos ser uma Igreja que escute e que dialogue.

Figuras 82 e 83

A página como um discurso único

A bem-sucedida combinação entre título e foto principal nas páginas antecipa-lhes o conteúdo, estabelecendo um primeiro nível de leitura. O grande volume de texto aparece interrompido por intertítulos ou olhos, que funcionam como pontos de entrada secundários no texto.

Quatro infográficos foram utilizados no caderno. Um deles mostra o percurso histórico de Karol Wojtyła da Polônia até o Vaticano; outro descreve o estado de saúde do papa; outro ainda para indica o destino de suas viagens (**figura 84**); e, por último, um infográfico mostra aspectos do Vaticano e curiosidades sobre o processo de eleição dos papas.

Para enfatizar o caráter interpretativo de seu caderno, além de expressar algo que é caro à profissão, ou seja, ouvir os dois lados numa cobertura, o *Estado de S. Paulo* publica duas páginas com artigos opostos a respeito do pontificado que se encerra. Numa delas, o teólogo Hans Küng faz um ataque ao papado que termina (**figura 85**), enquanto na outra, Antonio Marchionni o defende (**figura 86**). Embora suas visões sejam diferentes, o design das duas páginas é igual, o que mostra que ambos foram

[illegible]

As páginas centrais do caderno especial receberam um infográfico que mostrava os países visitados no pontificado de João Paulo II. Um código de cores indica os estados que receberam o papa. O mapa mostra também a tensão política que cercou as viagens de Karol Wojtyła: países islâmicos, além da China e dos ortodoxos (em especial, a Rússia) não convidaram o papa. O design difere um pouco do conjunto das páginas ao incluir uma capitular e ao não conferir destaque ao título.

TABELA 10: MAPEAMENTO DA EDIÇÃO ESPECIAL*O Estado de S. Paulo* (3 de abril de 2005)

Pá- gi- na	Tema	Fo- tos	Infográfi- cos	Ilustra- ções	Apoio*	Cor
1	Capa	1				4 co- res
2	Factual da morte	1				4 co- res
3	Funerais	7			Crono- grama	4 co- res
4	Repercus- são na igreja	1			Quadro com cita- ções	4 co- res
5	Repercus- são no Brasil	1			Quadro com cita- ções	4 co- res
6	Repercus- são inter- nacional	1			Quadro com cita- ções; reprodu- ções	4 co- res
7	Ambiente	6				4 co- res
8	Cronologia	10	Linha do tempo			4 co- res
9	Biografia	1				4 co- res
10	Balanço	5				4 co- res
11	Saúde	1	Descritivo			4 co- res
12 e 13	Viagens	12	Mapa		Números	4 co- res
14	Perfil	2			Boxes com livros	4 co- res
15	Revisão histórica	4				4 co- res
16	No Brasil	2				4 co- res
17	No Brasil	4				4 co- res
18	Artigo contra	1				4 co- res
19	Artigo pró	1				4 co- res
20	Obra	2			Quadro com livros	4 co- res
21	Sucessão entrevista	2				4 co- res

22	Conclave	5			Quadro com perfis	4 cores
23	Info sucção	8	Local e passos da eleição; números	Basílica e palácio papal		4 cores
24	Imagens e frases	5			Quadro com frases	4 cores

*Elementos veiculados nas páginas, identificados como apoio.

TABELA 11: QUADRO RESUMO

Dados	<i>O Estado de S. Paulo</i> (3 de abril de 2005)
Espaço na 1ª página	Manchete; fotos e texto ocupam 90% do espaço da página
Quantidade de páginas	Um editorial na página 3 e um caderno especial de 24 páginas
Formato	<i>Standart</i>
Cor	4 cores
Fotografias	86 (média de 3,44/página)
Ilustrações	1
Infografias	4
Elementos de identidade visual	Cabeçalho
A composição segue	CBED
Design pertinente ao tema	Sim (sóbrio)
Design ajuda a explicar o tema	Sim (infografias)
ASF	Sim. Aparecem como apoio

Conclusões a respeito de *O Estado de S. Paulo*

O cruzamento entre os dados levantados nas pesquisas que analisaram as edições de terça-feira, 8 de agosto de 1978 e domingo, 3 de abril de 2005 do jornal *O Estado de S. Paulo* indica a presença os elementos característicos do design de notícias concentrados em sua edição de 2005, porém ainda não totalmente estabelecidos na cultura de edição dos jornalistas envolvidos no processo. O mais antigo dos jornais de referência no Brasil ainda apresentava em 2005 sinais do modelo que adotara ao longo do século XX para seu primeiro caderno, qual seja a presença de grande volume de texto e grande quantidade de matérias nas páginas.

As mudanças mais sensíveis estão ligadas ao uso de imagens, a começar pela adoção do modelo “*full color*”³⁸ para o jornal. Além disso, as fotografias ganharam medidas mais generosas e passaram a ocupar espaços determinantes para a leitura das páginas, sempre bem relacionadas com os títulos a elas vinculados. Se os infográficos já estavam presentes no jornal desde o começo dos anos 1990, também apareceram com destaque em 2005, embora em número reduzido. Uma mudança significativa no âmbito de um jornal impresso que se baseava na palavra escrita, ou seja, na apresentação verbal de suas histórias e ideias foi a adoção (ainda que tímida) de formas não-convencionais para tais apresentações.

O caso do *Estado de S. Paulo* é emblemático por ter sido – entre os jornais de referência – aquele que mais tempo levou para aderir às propostas de reformulação editorial e gráfica que tomaram o cenário do jornalismo impresso brasileiro a partir dos anos 1990. É importante salientar que, ao implantá-las, o jornal não perdeu sua identidade de veículo de referência, de vasta cobertura, pela valorização conferida às imagens como parte do discurso jornalístico. Pelo contrário, a quantidade de páginas dedicadas, por exemplo, à cobertura jornalística de um tema da envergadura da sucessão papal aumentou em 600%, passando de quatro em 1978 para 24, em 2005.

Outro dado que individualiza *O Estado de S. Paulo* no *corpus* do trabalho é o fato de ter sido o único jornal a fazer em seu caderno especial (2005) referência a cobertura realizada pelo *site* do jornal na internet. Isso aponta para a compreensão da inserção do jornal impresso num sistema de mídia cuja lógica impõem a presença das empresas de comunicação em suas diversas manifestações. Ou seja, a aplicação do conceito de que um jornal deve ir além do papel e se fazer presente em todas elas, digitais ou impressas.

³⁸ Termo usado para identificar o jornal totalmente impresso em quatro cores.

No caso de *O Estado de S. Paulo*, o modo como o design da página de notícias se enuncia nos dois períodos históricos difere por causa da adoção pela empresa que publica o jornal de medidas internas que favoreceram o deslocamento do design da fase final do processo de produção para suas etapas de planejamento, como destacado pelo presente estudo. Tais medidas correspondem às modificações de diversas naturezas inerentes ao redesign do jornal.

5.4

O que a pesquisa revelou quanto aos aspectos gráficos

A análise dos jornais escolhidos – *O Globo*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* – em edições que correspondem a contextos históricos diferentes, realizada segundo a estratégia para estudos de casos múltiplos proposta por Yin (2005) e adaptada para o objeto de estudos do presente trabalho – jornais impressos –, permite afirmar que os três jornais diários passaram por processos de reformulação editorial e gráfica semelhantes. Foi o desenvolvimento desses processos ao longo do período estabelecido pelo recorte da pesquisa (entre 1978 e 2005) que favoreceu a implantação do design de notícias no contexto de sua produção, fato este manifesto em suas páginas.

Em 1978, os três jornais apresentavam aspectos gráficos muito próximos. Eram impressos em papel imprensa com tinta preta; valiam-se das variações tipográficas para organizar o material jornalístico na página e também para expressar sua hierarquização editorial, recorrendo a formas estabelecidas – como títulos, subtítulos, legendas, epígrafes etc. – e também à lógica que regia sua forma gráfica, de acordo com a descrição feita por Northrup (ver capítulo 2, p. 22).

As notícias eram posicionadas no jornal segundo seu valor editorial e deveriam ocupar o lado superior ou o lado esquerdo da página – “mais alto” e “primeiro”, respectivamente de acordo com Northrup – quanto maior fosse sua importância. A área que ocupavam também refletia esse valor editorial – “maior”. As páginas publicadas em 1978 expressam essa forma de organizar a notícia e o fazem a partir da palavra, da linguagem verbal. O jornal de 1978 era o veículo da palavra (escrita) por excelência.

Dos três jornais analisados, *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo* partilham alguns princípios de construção para o *grid* de suas primeiras páginas. Ambos reduzem nesta página específica a quantidade de colunas presente nas páginas internas – o *Estado de S. Paulo*, de oito para seis, e a *Folha de S. Paulo*, de seis para cinco – aumentando o comprimento de linha e, consequentemente, a quantidade de toques³⁹ para os títulos. Isso pode auxiliar a primeira página a cumprir seu papel de expor as principais notícias da edição. Além disso, adotam o alinhamento entre as diversas peças que compõem suas primeiras páginas, deixando o *grid* visível, e facilitando o trabalho de paginação ao permitir a reunião de títulos e fotos em grupos temáticos (política, esportes, economia etc.). Em ambos, o logotipo do jornal

³⁹ Os títulos eram medidos então pela quantidade de toques (na máquina de escrever) que cabiam em cada linha. Neste período, os textos eram medidos em laudas que contavam 30 linhas de 72 toques. Essas medidas eram usadas pelo diagramador para calcular o espaço destinado a cada peça (título, subtítulo, legenda, olho etc.) na página.

aparece centralizado no alto da página. Essa semelhança se explica pelas características dos jornais que se voltavam para o mesmo perfil de leitor e cobriam áreas de interesse comum. O jornal de referência em São Paulo até os anos 1980 era o *Estado de S. Paulo*. As mudanças iniciadas na *Folha de S. Paulo* em 1974 tinham como objetivo alcançar esse *status*, e seus mentores perceberam que o design era um elemento importante na construção de uma identidade que os distinguisse.

O *Globo* segue uma proposta distinta em 1978. Mantém na primeira página o número de colunas das páginas internas e usa com frequência medidas falsas⁴⁰, deixando desalinhados os elementos que compõem a página. Usa fios de espessuras variadas e recorre aos boxes em diversas situações, mas sempre os utiliza para identificar seus textos editoriais nas páginas. O elemento mais característico de sua primeira página nesse período é o logotipo que não tem posição fixa, funcionando como uma espécie de carimbo que pode ser aplicado em qualquer parte da metade superior da página. Este tipo de organização dos elementos é uma herança dos tempos em que o jornal era vespertino, divergindo também quanto aos aspectos gráficos dos concorrentes diretos, especialmente o *Correio da Manhã* e o *Jornal do Brasil*. Com o processo de concentração de empresas jornalísticas que caracterizou o período entre os anos 1950 e 1970⁴¹, O *Globo* viu alguns desses concorrentes desaparecerem ou se enfraquecerem e modificou parte de suas características editoriais para avançar no mercado que se abriu, mas isso não se refletiu de forma marcante em seu design, sobretudo em sua primeira página, até os anos 1990.

Internamente, a semelhança entre os jornais de São Paulo e suas diferenças em relação ao *Globo* se mantém, embora os três representem o modelo de jornalismo que se manifesta preferencialmente pela linguagem verbal. No conjunto, merece destaque a reprodução da cédula de votação (**figura 66**) usada no conclave feita pela *Folha de S. Paulo*, principalmente por causa da forma usada pelo jornal para apresentá-la. Separada dos demais elementos da página por fios horizontais e apresentada por meio de um título, esta se constitui numa peça gráfica diferente das usuais. Não há remissão no texto, portanto existe o pressuposto de que ela se basta, se explica. Sua publicação é um indício de que já existe na redação a percepção do valor jornalístico de outra categoria de imagem que não somente as fotografias, charges e caricaturas; enquanto a forma adotada para fazê-lo aponta para a intenção de se identificar essa nova categoria perante os leitores.

Nos jornais publicados em 2005, as imagens jornalísticas desempenham funções que ultrapassam a ilustração das mensa-

⁴⁰ Colunas cuja largura difere da medida padrão do *grid*.

⁴¹ A esse respeito ver RIBEIRO, 2006.

gens expressas nos textos verbais. Tal desempenho se manifesta na ocorrência dos seguintes fatores:

- A variedade de fotos publicadas, as dimensões dessas fotos e seu posicionamento nas páginas ocupando pontos nobres para a lógica de diagramação, ou ainda assumindo o lugar antes reservado à linguagem verbal na apresentação de um relato, como mostram as páginas centrais do caderno do Globo;
- A quantidade de infográficos publicados e, principalmente o contexto em que são empregados no conjunto da publicação, o que aponta para a consciência de sua função explanatória. Um mapeamento de sua utilização nos cadernos nos permite perceber semelhanças quanto aos critérios para sua aplicação nos três jornais:

TABELA 12: SITUAÇÕES EM QUE OS INFOGRÁFICOS FORAM UTILIZADOS NA EDIÇÃO DE 3 DE ABRIL DE 2005

Temas	<i>O Globo</i>	<i>Folha de S. Paulo</i>	<i>O Estado de S. Paulo</i>
Viagens do papa	Sim	Sim**	Sim
Saúde do papa	Sim*	Não	Sim
Ritos funerais	Não	Sim	Sim
Sucessão	Sim	Não	Sim
Religiões no mundo	Sim	Sim	Não
Biografia	Não	Não	Sim

*Aparece inserido no infográfico publicado na página 20;

**O tema das viagens do papa foi abordado pelos três, embora na *Folha de S. Paulo* apareça relacionado à cronologia do papado, sob a forma de linha do tempo.

- A existência de páginas planejadas de modo a se constituírem num texto único – englobando linguagem verbal e não-verbal –, multimodal, como mostram as capas e as páginas centrais dos três cadernos, além de algumas de suas páginas internas, como a página 21 do *Estado de S. Paulo* (**figura 82**) ou a página 10 da *Folha de S. Paulo* (**figura 87**). Em *O Globo*, há um esforço para que a distribuição dos elementos equilibre zonas de tensão com áreas em branco, conferindo à sequência de páginas dinâmica diferente da concorrência.

Nos três veículos, a quantidade de páginas dedicadas ao tema variou em 2005, porém foi superior aquela usada pelos mesmos três diários em 1978. Nesse sentido, outro dado importante apontado pela pesquisa foi a produção de cadernos especiais. Ao retirar a cobertura da sequência ordinária de assuntos, os

jornais destacam sua importância editorial em relação ao conjunto da edição. Além disso, existe nos três veículos o cuidado em desenvolver um projeto gráfico diferenciado para os cadernos, entretanto sem prejuízo para a identidade visual do jornal como um todo. Podemos afirmar que tal ação editorial demanda cuidados equivalentes do ponto de vista do design em relação à direção da produção do relato jornalístico.

Outro aspecto importante destacado pela existência dos cadernos especiais tem a ver com o modelo comercial do jornal. Nos anos 1970, a inserção de grande quantidade de páginas no espaço dedicado à editoria que responde pela cobertura do fato no conjunto das demais editorias do jornal, significava que o veículo cobria em profundidade e com destaque aquele determinado assunto – no caso, a morte do papa – sem alterar muito seus limites físicos expressos pela quantidade ordinária de cadernos. Quando o fato se repete em 2005, a decisão de produzir cadernos especiais está ligada ao propósito de concentrar a maior quantidade de informações e abordagens em relação a este fato, ampliando o espaço físico do jornal a ponto de incluir mais um caderno para oferecer tal cobertura aos leitores. Estes receberão um produto editorial a mais pelo preço usual da edição. Está presente aí outra idéia de produto jornalístico, identificada com o que Sodré (2009: 25) descreve como *imprensa comercial*: “(...) organizada em bases industriais, logo voltada para um público massivo, suscetível de sustentar grandes tiragens e assegurar lucro.” Tal relação comercial com a notícia é típica da fase histórica que sucedeu o jornalismo de opinião (*publicismo*) e que se acentuou a partir dos anos 1970 e aparece contextualizada pelo *Manual da Redação da Folha de S. Paulo*, quando este afirma em relação ao modelo adotado pela empresa: “a *Folha* (*sic*) considera notícias e idéias como mercadorias a serem tratadas com rigor técnico.”⁴²

Ao contrário de outras publicações especiais, os cadernos com a cobertura do obituário do papa não tiveram anúncios comercializados com o objetivo de financiar sua produção. Isso se deu não apenas porque o tema não favorece a comercialização de anúncios, mas também por sua imprevisibilidade: não há como prever o momento da ocorrência de um fato histórico dessa natureza, por mais eminente que seja. Os anúncios publicados foram previamente acordados, sem nenhuma ligação com o tema



Figura 87
Discurso planejado

Os elementos foram organizados na página de modo a comporem uma peça única. O papa recém-eleito que saúda os fiéis remete ao ator que agradece aos aplausos do público. A foto do jovem Karol Wojtyla centralizada na base desempenha, no conjunto do layout, a função de completar a figura do papa.

⁴² **Novo manual da redação.** São Paulo: Folha de S. Paulo, 1992, p. 13.

da cobertura. No caso de *O Globo*, havia uma jaqueta sobrecapa, ocupando metade da largura da primeira página, que já havia sido negociada. Quanto à *Folha de S. Paulo*, os anúncios publicados na edição especial também haviam sido previamente negociados para figurarem na edição de domingo. Com o caderno extraordinário, a distribuição das páginas para essa edição foi alterada a fim de que o caderno especial de 16 páginas pudesse ser produzido. Quando isso acontece, matérias são reduzidas ou – de acordo com a urgência – suprimidas da edição; modifica-se a ordem dos temas e, com as páginas liberadas do material jornalístico, se produz um novo caderno. Os anúncios⁴³ que permanecem são aqueles que não puderam ser removidos.

⁴³ Anúncios podem ser removidos em algumas circunstâncias contratuais ou então deslocados para outra seção da publicação com o mesmo objetivo de “limpar” uma sequência de páginas.